



*Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná*

ATA NÚMERO DOIS MIL, QUATROCENTOS E SESSENTA E TRÊS

Aos Nove Dias do Mês de Dezembro do Ano de Hum Mil, Novecentos e Noventa e Sete, reuniu-se em sua Sala de Sessões, a Câmara Municipal da Lapa, sob a presidência do Vereador Marco Antonio Bortoletto, secretariado pelos Vereadores Vilmar Czarneski Fávaro e Sebastião Krainski Pinto, presentes os Vereadores: Alfredo Kelm Júnior, Benedito Roberto Pinto, Antonio Cesar Vidal, Cesar Augusto Leoni, João Renato L. Afonso, Anor Pedroso Joslin, Alceu Hoffmann, Dirceu Rodrigues Ferreira, Lorival Maurer Ramos e Walter José Horning.

A Hora Regimental o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão iniciando com a discussão da ata anterior que foi aprovada com ressalva do Vereador Antonio Cesar Vidal, na folha treze, parágrafo quarto, linha onze, onde lê-se "...Celso Lima...", leia-se "...Santos Lima...".

No Expediente do Dia, o 1º Secretário leu a correspondência recebida, onde constou o seguinte: Ofício do Executivo Municipal encaminhando para referendo Convênio que entre si celebram o Município da Lapa e o PROVOPAR Municipal. Ofício nº 699, do Executivo Municipal encaminhando para referendo cópia do Termo de Cooperação Técnica e Financeira nº 133/97, que entre si celebram o Município da Lapa e o Instituto de Ação Social do Paraná - IASP. Ofício nº 710, do Executivo Municipal, em atenção a requerimento do Vereador Alceu Hoffmann. Ofício nº 711, do Executivo Municipal, em atenção a requerimento do Vereador Anor Pedroso Joslin. Ofício nº 712, do Executivo Municipal, em atenção a requerimento do Vereador Dirceu Rodrigues. Ofício nº 706, do Executivo Municipal, em atenção a requerimento do Vereador Alceu Hoffmann. Ofício nº 697, do Executivo Municipal, em atenção a requerimentos dos Vereadores Walter José Horning e Benedito Roberto Pinto. Ofício nº 698, do Executivo Municipal, em atenção a requerimento do Vereador Marco Antonio Bortoletto. Ofício nº 704 do Executivo Municipal, em atenção a requerimento do Vereador Dirceu Rodrigues. Ofício nº 705, do Executivo Municipal, em atenção a requerimento do Vereador Vilmar C. Fávaro. Ofício nº 707, do Executivo Municipal, em atenção a requerimento do Vereador Marco Antonio Bortoletto. Ofício nº 708, do Executivo Municipal, em atenção a requerimento do Vereador Marco Antonio Bortoletto. Ofício nº 709, do Executivo Municipal, em atenção a requerimento do Vereador Anor Pedroso Joslin. Ofício nº 005/97, do Vereador Benedito R. Pinto, solicitando cópia de documentos. Ofício nº 037-CD/97, da Câmara Júnior da Lapa, comunicando nome do representante usuário da Tribuna Livre. Noticiário IBAM. Cópia do Diário do Senado Federal. Convite do CES para formatura dos alunos. Convite da Secretaria de Educação, cultura e Esportes para confraternização.

Ainda no Expediente do Dia foi feita, pelo 2º Secretário, a leitura do resumo da correspondência expedida.

Passando-se para a Ordem do Dia, presentes os Vereadores: Vilmar Czarneski Fávaro, Sebastião Krainski Pinto, Alfredo Kelm Júnior, Benedito Roberto Pinto, Antonio Cesar Vidal, Cesar Augusto Leoni, João Renato L. Afonso, Anor Pedroso Joslin, Alceu Hoffmann, Dirceu Rodrigues Ferreira, Lorival Maurer Ramos e Walter José Horning.

Em 2ª discussão o ante-projeto de Lei nº 26/97, de autoria do Executivo Municipal, que cria a Companhia de Desenvolvimento da Lapa - COMLAPA, e dá outras providências.

Havendo emendas apresentadas ao projeto, primeiro foram estas colocadas em discussão, iniciando com a Emenda Supressiva, de autoria do Vereador Benedito R. Pinto, protocolada sob nº 1266.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Benedito dizendo que mais uma vez questiona a questão desse projeto que cria essa Companhia de Desenvolvimento, principalmente no parágrafo quarto do artigo segundo, onde diz que o Município manterá a mesma participação mínima de cinquenta e um por cento nos futuros aumentos de capital, questiona a criação dessa companhia por ser mista, porque o Prefeito está simplesmente se desobrigando de concorrência, de prestação de contas de seus atos para com o Tribunal de contas e também para esta Casa de Leis. Essa Companhia deveria ser pública, então esse parágrafo não caberia. Espera que os Senhores Vereadores pensem um pouco na Lei que estão votando, se for aprovado a companhia mista, que continue esse parágrafo, mas caso contrário precisa ser suprimido esse parágrafo.



*Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná*

Ata n° 2.463

Fl. 02

Com a palavra o Vereador Alfredo disse que já foi bem discutido esse assunto na Sessão anterior, mas queria relembrar que essa é uma Companhia que visa o desenvolvimento do Município, com a integralização de capital da iniciativa privada, ela vai ter muito mais poder para fazer as ações de desenvolvimento. O Estado todos sabem que está em dificuldades, seja a nível Municipal, Estadual ou Federal e simplesmente criar essa companhia para continuar sendo cem por cento Municipal não se teria o mesmo objetivo, que é o de haver investimentos da iniciativa privada, objetivando esses investimentos no Município, seja na área industrial, urbana, agricultura, etc. Muita gente quer fazer parcerias, mas não tem como se fazer isso com o Poder Público, isso será possível em uma companhia mista que não tem nada de inédito, existe por quase todo o Brasil, não poderiam deixar passar essa oportunidade, com o que propõe o Vereador Benedito simplesmente se continua uma outra Prefeitura, não é isso o que querem, e sim uma empresa ágil que possa gerir e ser fiscalizada pelos próprios acionistas. É muito mais seguro do que um cofre da Prefeitura, porque os acionistas terão poder de voto e de fiscalização. Essa Companhia será a grande alavanca do desenvolvimento da Lapa para se destravar o que hoje está muito difícil.

Com a palavra o Vereador Sebastião Krainski Pinto disse concordar com as palavras do Vereador Alfredo, a Prefeitura já terá cinquenta e um por cento dessa Companhia, vai ser majoritária, então não vê o por quê se colocar essa emenda onde amarra mais o projeto. Só vai investir nessa Companhia os que acreditarem e quiserem.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra foi a Emenda Supressiva protocolada sob n° 1266, colocada em votação sendo rejeitada por nove votos contra três dos Vereadores Cesar Leoni, Cesar Vidal e Benedito R. Pinto.

Em 2^a discussão a Emenda Supressiva de autoria do Vereador Benedito Roberto Pinto, protocolada sob n° 1269, que suprime o artigo 6º.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Benedito dizendo que esta emenda tem o mesmo sentido da primeira, jamais este Vereador concorda que seja essa uma Companhia mista simplesmente para se escapar das obrigações da prestação de contas. No entender deste Vereador essa firma vai servir apenas para isso, porque segundo comentários, quem vai dirigir será o próprio Prefeito, os Secretários. Pede a supressão desse artigo.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra foi a Emenda Supressiva protocolada sob n° 1269, colocada em votação sendo rejeitada por nove votos contra quatro dos Vereadores Cesar Leoni, Cesar Vidal e Benedito R. Pinto.

Em 2^a discussão a Emenda Modificativa de autoria do Vereador Benedito Roberto Pinto, protocolada sob n° 1264, que altera o artigo 1º.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Benedito dizendo que já se sabe o resultado desta votação, como não foi aprovado nenhuma das emendas anteriores esta com certeza também não será, mas compete aos Vereadores apresentar as emendas e foi o que este Vereador fez, se serão aceitas compete ao pensamento dos Vereadores. Continua insistindo que essa Companhia vai servir apenas para ficar mais fácil para se desviar e fazer alguma obra devido a prestação de contas, como será uma companhia mista não vai se prestar contas de seus atos. Imediatamente também está se passando todos os imóveis que a Prefeitura tem em sua área industrial; está sendo feito uma doação de imóveis públicos para uma companhia mista, onde quase cinquenta por cento serão pessoas particulares, será uma doação dos bens da população para uma companhia onde alguns acionistas irão investir pensando em lucro e não no bem do Município.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse que o que se está propondo é que seja mudado de direito privado para direito público, e que essa Companhia vai surrupiar, em termos, as contas do Município, por estar isenta de prestar contas ao Tribunal. Mais uma vez diz que é muito mais fácil a iniciativa privada administrar e se policiarem, porque não será um ou dois acionistas, serão centenas, para cada real que a Prefeitura tiver dentro dessa companhia, o investidor terá de colocar noventa e nove centavos, seria mais ou menos uma proporção matemática dos cinquenta e um por cento, o que se propõe é aquela idéia que a iniciativa privada venha investir no Município indiretamente, através da Companhia. Fica bem claro que



*Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná*

Ata nº 2.463

Fl. 03

ela pode ter o patrimônio dos imóveis do Município, mas na Lei qualquer imóvel que for passado para industria, terá que ser feito por aprovação do Legislativo, continuará sendo um patrimônio do Município. Se essa emenda for aprovada descaracteriza totalmente o projeto, estarão criando uma outra Prefeitura muito mais complexa ainda.

Com a palavra o Vereador Cesar Leoni disse que essas emendas já foram muito bem discutidas e mais uma vez fica claro que o que vem de cima aqui nada se modifica, nada se cria e nada se inova; venha como vier, assim terá de ser aprovada. Este Vereador já e colocou contrário a criação desse projeto, pela maneira que está redigido. O Vereador Alfredo tem trazido inverdades a esta Casa, uma delas acabou de ser proferida, onde disse que para cada um real da Prefeitura terá noventa e nove centavos de capital particular, não é nada disso, no texto da Lei diz claramente que a Prefeitura terá no mínimo cinquenta e um por cento do capital. Se for olhar mais detalhadamente, com um capital de hum mil reais que é o capital inicial, porque o Sr. Prefeito já pede abertura de crédito especial até o montante de hum mil reais para constituição desse capital, essa Companhia poderá ter noventa e nove virgula nove por cento de capital da Prefeitura, isso é o que se tem na Lei, diz que a Prefeitura manterá o mínimo de cinquenta e um por cento, não diz que isso será fixo. Foi o que este Vereador entendeu e deduziu desta lei. Um projeto dessa envergadura teria que ser necessariamente assessorado por órgãos superiores como a própria Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Paraná, pela Secretaria de Industria e Comércio, teriam que pensar bem no assunto; mas nada disso está acontecendo, pegaram uma cópia do que se fez em Araucária, em São José, em outros Municípios e pronto, todas essas companhias são iguais, quer dizer que partiu de uma única cabeça, de uma unica fonte. Este Vereador tem grandes temores com relação a esse projeto da forma que está se constituindo a companhia. O trabalho do Vereador Benedito foi elogiável, porque de alguma forma tenta trazer o contraditório para que o Plenário comece a analisar devidamente. Tem grandes receios dessa companhia, por que o Sr. Prefeito não juntou nesse projeto os estatutos que vai dirigir essa companhia, tem certeza que isso nem existe, está se criando algo sem ter o conhecimento do que seja isso que poderá ser um monstrengão amanhã, estão criando esse monstrengão no sentido inverso do que toda administração pública vem realizando, que é a privatização dessas companhias. Esse projeto é para que se possa fazer dentro da administração publica tudo o que hoje é ilegal, transferir a essa companhia o que não podem fazer hoje. Se efetivamente é algo serio que se quer fazer em beneficio da Lapa, já deveria estar aqui os estatutos, aí sim teriam uma base para aprovar esse projeto. Votaré contra pela maneira que foi encaminhado o projeto, pela rapidez que se está fazendo tudo, justamente no final do período legislativo. Parabeniza o Vereador Benedito, mas todo esse trabalho é em vão, o que vem de lá é aprovado e pronto.

Com a palavra o Vereador Vilmar disse querer dizer que aqui se vota consciente e não é simplesmente aprovado o que vem do Executivo, cada um é responsável por seus atos, essa emenda apresentada pelo Vereador Benedito, ele justifica dizendo que esse projeto, da forma como foi apresentado, ele não precisa ser julgado pelo Tribunal de Contas; este Vereador acha que o Vereador Benedito não se inteirou do artigo 75 da Constituição Estadual, parágrafo segundo, onde diz que o controle externo, a cargo da Assembléia Legislativa será exercido com o auxilio do Tribunal de contas do Estado ao qual compete apreciar as contas prestadas anualmente pelo Governador do Estado, mediante parecer prévio que deverá ser elaborado no prazo de sessenta dias da contagem de seu recebimento; julgar as contas dos administradores e demais responsáveis por dinheiro, bens e valores públicos da administração direta e indireta, incluídas as fundações e sociedades instituídas e mantidas pelo Poder Público Estadual e as contas daqueles que deram causa a perda, extravio ou outras irregularidades de que resultam prejuízo ao erário publico. Portanto este Vereador vota favorável ao Projeto e discorda com o Vereador quando diz que não se precisa mais prestar contas ao Tribunal de Contas do Estado.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse que quanto ao que falou o Vereador Cesar Leoni sobre este Vereador estar dizendo algumas inverdades, quer dizer que sendo uma companhia com cinquenta e um por cento de capital público, ela poderá angariar os outros quarenta e nove por cento do capital na iniciativa privada, não necessariamente ela terá que



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata n° 2.463

Fl. 04

repassar esse capital, mas poderá até repassar esse mínimo de capital. A Prefeitura poderá segurar essas ações, isso vai ter um valor, os investidores comprarão cotas, então até o limite de quarenta e nove por cento a iniciativa privada irá participar, mas o poder majoritário sempre será do Município. Isso não quer dizer que amanhã a Prefeitura já estará vendendo ações, mas ela poderá fazer isso até o limite que se está estipulando. O grande objetivo é não desarmar a Câmara de Vereadores, mas todos sabem dos entraves que os Prefeitos tem para poderem por em prática projetos de importância para o Município, dependem da disponibilidade do Governo Estadual, da disponibilidade do Governo Federal, e muito mais que seguram esses projetos. Não estão criando algo novo, isso existe já em outros Municípios, essa parte é um braço do grande projeto da companhia, quando se fala que não existe estatuto, provavelmente já veio mais ou menos delineado, e isso foi a mando e a pedido do próprio Governador Jaime Lerner, porque ele sabe das dificuldades que os Municípios tem até para poder agilizar a doação de um terreno para alguma grande indústria, depois de tudo certo, a burocracia é muito grande, mesmo depois de se acertar o terreno e tudo mais, na hora de se fazer a terraplanagem, o Governo vai arcar com essa despesa, mas como irá se viabilizar esse dinheiro para o caixa do Município, isso é muito complicado. Estão querendo com esse projeto é dinamizar o serviço público, precisam deixar de querer centralizar o poder, precisam confiar nos administradores, nos futuros investidores.

Solicitando um aparte o Vereador Cesar Leoni disse que há alguns anos atrás, com esse mesmo tema, precisam descentralizar o poder, foi criado uma nova estrutura administrativa e agora se presencia esse empreguismo desenfreado, com inúmeras secretarias, a Prefeitura que tinha quinhentos funcionários passou para mil.

Continuando o Vereador Alfredo disse que a grande virtude do homem é saber se auxiliar, se pautar em pessoas que tem mais conhecimento que ele, um secretário, precisam de auxiliares competentes o suficiente, até saber mais que o próprio Prefeito para poderem gerenciar aquela área, a Lapa não é um Município de cinco mil habitantes, é um dos maiores Municípios do Estado do Paraná, é bastante complexo, se o Prefeito for dirigir a patrila, o trator, a educação, a saúde e tudo mais, não vai funcionar, isso não é trabalho para um único homem. Essa companhia visa soltar um pouco mais as amarras do Poder Público, o povo é quem vai participar disso e fiscalizar, mas será com muito mais dinamismo, mais agilidade, com condições de grandes parcerias com a comunidade, esse é o projeto da companhia de desenvolvimento. Pede aos Vereadores que sabem o quanto é importante essa companhia que votem de acordo com suas consciências.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra foi a Emenda Modificativa protocolada sob nº 1264, colocada em votação sendo rejeitada por nove votos contra três dos Vereadores, Cesar Leoni, Cesar Vidal e Benedito R. Pinto.

Em 2ª discussão a Emenda Modificativa de autoria do Vereador Benedito Roberto Pinto, protocolada sob nº 1267, que altera o parágrafo 5º do artigo 2º.

Livre a palavra para discussão fez uso dela o Vereador Benedito Roberto Pinto disse que sabe o resultado, mas insiste que a criação dessa companhia deixa muito complicado a situação do Município, agradece ao Vereador Vilmar pela explicação, mas ainda tem dúvidas, porque precisa interpretar e o que diz o parágrafo quinto é que em caso de liquidação da companhia, o acervo reverterá ao patrimônio do Município, depois de liquidado o passivo existente e reembolsado o capital dos demais acionistas, então simplesmente quem investir não vai ter prejuízo, se tiver qualquer problema, o Município entrega todos os bens para garantir o capital dos acionistas e fica com o que sobrar, espera que todos tenham lucro, mas os acionistas vão investir porque sabem que nunca terão prejuízo, são os bens do Município a garantia. Espera que os Vereadores pensassem um pouco.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse que mais esta emenda não procede, na prática comercial, se tiver uma empresa com determinado capital, se ela vier a falir, o Juiz lacra tudo e nada fica disponível, os principais credores são primeiro os funcionários, a União, o Estado e o Município, depois os demais credores, os fornecedores; isso tudo no caso de uma dissolução, faz-se leilão, paga-se as contas e os capitais, cotas e valores são distribuídos na mesma



*Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná*

Ata nº 2.463

Fl. 05

proporção, isso é Lei Federal, então não existe essa questão que o Vereador Benedito coloca de se pagar primeiro os acionistas; porque em primeiro lugar, se ocorrer uma falência, ficará automaticamente tudo interditado, paga-se as contas principais e o que sobrar se divide. O Município vai ter a responsabilidade na mesma proporção de seu capital, quem tiver oitenta por cento de uma empresa, com certeza terá que responder por oitenta por cento dessa empresa. Não se justifica a emenda do Vereador Benedito, a Lei do comércio já existe e é assim que funciona, basta se verificar a constituição e as leis que regem o comércio, não é privilégio, nem preferencia de acionistas, claro que se sobrar, divide-se proporcionalmente.

Com a palavra o Vereador Cesar Leoni disse que as entidades comerciais diferem totalmente das entidades de economias mistas, é outra legislação, outros procedimentos, outras maneiras de citar a personalidade jurídica, não existe comparativo nenhum. Mas nesse artigo quinto cria-se um verdadeiro monstrengos dentro do projeto, porque o Vereador Benedito está certo, nesse artigo diz que em caso de liquidação da companhia o seu acervo voltará ao patrimônio do Município da Lapa, mas depois de liquidado o passivo existente e reembolsado o capital dos demais acionistas, inclusive a participação que tiverem no lucro apurado do exercício e não distribuído aos acionistas, é o que está escrito, só reverterá ao patrimônio do Município, depois de liquidado o passivo existente e reembolsado o capital dos demais acionistas. Isso deveria ser igual, se a Prefeitura tem cinquenta e um por cento, e caso haja liquidação da companhia, o risco deve ser de todos, se a Prefeitura perder os acionistas deveriam também perder, é óbvio que tem de ser assim, senão não tem sentido criar-se uma companhia mista, pode se deixar apenas como entidade pública, o prejuízo ou lucro fica só para a Prefeitura.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi a Emenda Modificativa protocolada sob nº 1267, colocada em votação sendo rejeitada por nove votos contra três dos Vereadores Cesar Leoni, Cesar Vidal e Benedito R. Pinto.

Em 1ª discussão a Emenda Modificativa de autoria do Vereador Benedito Roberto Pinto, protocolada sob nº 1268, que altera o artigo 4º.

Livre a palavra para discussão fez uso dela o Vereador Benedito Roberto Pinto dizendo que mais uma vez questiona para que mais tarde não digam que não foi falado, todos podem ver como está se forçando a criação dessa empresa e deve existir um motivo, os quais este Vereador desconhece por não participar das reuniões da situação, mas o artigo quarto diz que a companhia será administrada por um conselho de administração de uma diretoria executiva fiscalizada por um conselho fiscal com composição, atribuição e estatuto aprovado por decreto do Poder Executivo Municipal, o que propõe com a emenda é que essa aprovação passe pelo Legislativo Municipal, o Prefeito tem a maioria passa novamente o que o Prefeito quiser, mas assim a população fica sabendo o que acontece. Da forma que está cria-se aqui essa companhia, o Prefeito faz um decreto e pronto, acaba o poder do Vereador, então para que foram eleitos, acha que deve vir para esta Casa para apreciação, necessitando da aprovação da maioria e não passando por apenas uma cabeça. Gostaria que os Vereadores pensassem ao menos nessa emenda e aprovassem para se dar poder a esta Casa de Leis.

Com a palavra o Vereador João Renato disse querer pedir escusas por não ter se pronunciado a respeito dessa matéria na Sessão anterior e ter se retirado logo após a votação, mas estava com problemas de saúde. Entende que a constituição dessa companhia é interessante para o desenvolvimento do Município, na Sessão anterior votou favorável a todas as emendas e ao projeto, sendo inclusive contraditório sua posição devido a não poder se manifestar. Ouvindo as explanações dos demais Vereadores, este Vereador entende que as prerrogativas desta Casa de Leis e as responsabilidades que esta Casa terá, deveriam votar favorável a essa emenda, embora não haja ainda uma redação correta, pois entende que estaria correto se estivesse da seguinte forma: "A Companhia será administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva fiscalizada por um Conselho Fiscal com composição, atribuições e estatuto aprovado por Decreto do Poder Executivo, e referendado pela Câmara Municipal", mas como a emenda proposta é que seja feito através de lei, deve-se resguardar o direito da Câmara, que é ao menos ter conhecimento desse estatuto. Diz isso não criticando



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.463

Fl. 06

nem defendendo o projeto, mas sim tentando resguardar como sempre fez, os direitos desta Casa, acha que essa emenda deveria ser aprovada para que se resguarde os direitos e obrigações desta Casa, por isso votará favorável a essa emenda.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse querer apenas complementar, pois não cabe à Câmara de Vereadores ficar legislando sobre estatutos, a prerrogativa dos Vereadores é policiar e verificar os atos da companhia, mas não podem ter uma gerência sobre os atos dessa comissão fiscalizadora, sobre os atos do Poder Executivo, sempre se envolvendo em coisas que não dizem respeito; a fiscalização sim, pode-se até fazer parte do conselho fiscal, mas não determinar qual a forma que deve se fazer esse estatuto, vão continuar ingerindo na iniciativa privada, não é isso o que querem. Acha que continuariam, se aprovada essa emenda, colocando as mãos em cima de algo que não diz respeito, devem ficar de olho e denunciar qualquer irregularidade, essa é a verdadeira função do legislador, agora colocar o parecer dos Vereadores em estatuto, não é essa a competência dos Vereadores, estão agora criando a companhia, mas como ela será administrada não compete aos Vereadores, vão deliberar quando essa companhia for doar algum imóvel para uma industria, aí sim irão analisar essa empresa e a referida doação, nessa hora é que se vai mostrar a força do Legislativo, pode-se agora transferir todo o patrimônio do Município para essa companhia, mas para ela entregar a terceiros vai precisar da autorização da Câmara, no caso desse desenvolvimento industrial.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi a Emenda Modificativa protocolada sob nº 1268, colocada em votação sendo rejeitada por oito votos contra quatro dos Vereadores João Renato, Cesar Leoni, Cesar Vidal e Benedito R. Pinto.

Não havendo mais emendas, foi colocado em 2ª discussão o ante-projeto de Lei nº 26/97, de autoria do Executivo Municipal, que cria a Companhia de Desenvolvimento da Lapa - COMLAPA, e dá outras providências.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Cesar Augusto Leoni dizendo nada ter a se discutir, se já está escrito que tem de ser assim, nada pode se discutir, tem de dizer amém e que sejam felizes. Não existe contraditório nesta Casa, um projeto dessa envergadura, a comunidade acima de tudo deveria ser ouvida, a Associação Comercial, os empresários, os industriais, para que se tivesse um entendimento conciso e convicto do que se está fazendo, trazendo aqui técnicos do assunto e depois sim talvez até este Vereador fosse favorável, mas da forma que se está fazendo, criando um monstrengos dentro da estrutura da Lapa, que vai esvaziar significativamente as atribuições da Câmara Municipal, essa Companhia irá, na frente, beneficiar meia dúzia de pessoas, tem endereço e destino definido, vai esperar para ver a constituição do capital da companhia como será. Isso tudo deveria já estar aqui no projeto, dizendo cada empresa com quanto irá entrar, o capital de mil reais é insignificante para uma companhia de desenvolvimento e já na frente vai se dar para essa empresa mais de quinhentos mil reais, mas isso é outra discussão. Essa companhia ou vai viver de esmola ou será mais um cabide de empregos no Município, o capital da companhia que foi aprovado em Araucária é de dez milhões de reais.

Solicitando um aparte o Vereador Sebastião disse que quando se cria uma companhia pode ser com qualquer valor, não se está discutindo valores, está se criando a companhia, o importante é que sempre nessa companhia vai ter cinquenta e um por cento do Município, isso já está estipulado, independente do valor, os investimentos virão depois, primeiro precisam criar a possibilidade de oferecer essa alternativa, aos investidores que quiserem investir, se houver necessidade, a Prefeitura terá de aumentar o seu capital, seja o valor que for cinquenta e um por cento terá que ser do Poder Público.

Continuando o Vereador Cesar Leoni disse que terão de convir que essa é uma companhia que nasce fraca, mil reais hoje não é dinheiro, quanto ao aumento de capital isso vai ser lá na frente, mas agora essa companhia parece que vai funcionar apenas no papel, visando algo futuro. É ridículo se constituir a Companhia de Desenvolvimento da Lapa com o capital inicial de hum mil reais.



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.463

Fl. 07

Com a palavra o Vereador Alfredo disse querer saber do Vereador Cesar Leoni se no ano de hum mil, novecentos e oitenta e um ele era Vereador; pois foi aprovado a Lei nº 752, através do projeto nº 17/81, que cria a Pousada da Lapa e autoriza o Poder Executivo a contribuir socialmente de economia mista, dando outras providências; essa lei foi criada para se constituir na Lapa uma sociedade de economia mista, cujo objetivo era simplesmente criar uma pousada na Lapa, inclusive foi bem mais ampla e liberar do que o projeto de agora, que tem um conselho diretor, um conselho fiscal, vai ter um regimento e estatuto; agora na Lei que foi aprovada há anos atrás, no artigo sexto, diz que o Poder Executivo fica autorizado a prestar garantias fiduciárias necessárias a obtenção de empréstimos contraídos para a constituição dos objetivos estabelecidos no artigo segundo desta Lei, ou a transferir o patrimônio do Município, os eventualmente que fizerem necessárias as garantias exigidas pelas instituições financeiras ou de desenvolvimento, então o Vereador Cesar Leoni já tem experiência disso, e naquela época simplesmente transferia o poder é o que está escrito na Lei, a intenção foi boa na época mas não veio a se concretizar, mas também dava carta branca e muito mais do que o projeto de agora que está cercado de leis e fiscalização. Não está fazendo nada de inovador no Município, já existiu companhia mista há alguns anos atrás.

Com a palavra o vereador Cesar Leoni disse que a história sempre se repete, o que passou é exemplo para o futuro, o Vereador Alfredo traz aqui uma lei de dezesseis anos atrás, naquela ocasião a intenção era desenvolver o turismo na Lapa, aqui não se tinha nem uma estrutura de hotel, nada nesse sentido; mas lamentavelmente essa Lei não se concretizou porque veio no fim da gestão do Prefeito na época, se criava uma companhia mista para um fim específico, não se desviava como agora que os Vereadores não conhecem o que se vai fazer, na frente precisam acabar com a Prefeitura, com a Câmara, e fazer apenas Companhias, o povo elege o presidente da companhia, ao invés de Vereadores o povo poderá eleger o conselho fiscal e assim por diante. É mais um papelório que vem aí, este Vereador será contra e faz questão que fique registrado em ata, que é o resguardo da posição de cada Vereador nesta Casa. Espera estar errado, tem certeza que é só mais papelada que vem por aí.

Com a palavra o Vereador Benedito disse que não precisa justificar os artigos, já foi apresentado nas emendas toda a correção, mas a criação dessa companhia é o que vem ocorrendo no Brasil inteiro, só que tudo muito recente, então nada existe de concreto, mas o que ocorre é o sucateamento do serviço público, os políticos caindo fora de suas obrigações, passando ao setor privado, como se vê o caso da saúde que sempre se defende, que a Prefeitura tem de cuidar da saúde e da educação, é o mesmo que o Presidente também vem dizendo, até imposto federal já foi criado para cuidar da saúde e cada vez a situação está pior, é simplesmente o Poder Público lavando as mãos e deixando tudo para o setor privado, no modo de ver deste Vereador é o que está acontecendo, vota contra o projeto.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra foi colocado em 2ª votação o ante-projeto de Lei nº 26/97, de autoria do Executivo Municipal, que cria a Companhia de Desenvolvimento da Lapa - COMLAPA, e dá outras providências, o qual foi aprovado por nove votos contra três dos Vereadores Cesar Leoni, Antonio Cesar Vidal e Benedito R. Pinto.

Em 2ª discussão o ante-projeto de Lei nº 15/97, de autoria do Vereador Cesar Augusto Leoni, que concede isenção do IPTU aos imóveis tombados no Município da Lapa.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador João Renato Leal Afonso disse que já se manifestou anteriormente a respeito de isenções, anistias de impostos, sempre foi contra e continuará sendo, este Vereador só será favorável a projetos de isenção de impostos os que vierem com uma certa garantia de algum serviço prestado ao Município, qualquer contra partida que exista. Este Vereador vota contrário a este projeto de Lei, e partindo do princípio de que há alguns anos já foi aprovado nesta Casa de Leis projeto semelhante a este dizendo que todos os imóveis localizados no Centro Histórico ficam isentos desde que procedam melhorias no imóvel, então quem proceder melhorias já serão isentos, agora com este projeto estão isentando de uma forma geral todos as pessoas constantes da Lei de Tombamento. Este Vereador vai continuar mantendo a linha de pensamento de ser contrário a qualquer tipo de isenção.



*Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná*

Ata nº 2.463

Fl. 08

Solicitando um aparte o Vereador Cesar Leoni disse que o Vereador João Renato estaria sendo incoerente, dizendo ser contrário a qualquer tipo de isenção a não ser que exista uma contra partida, mas acabou de votar favorável a uma isenção sem estar nada criado ainda, nem se sabe se a Companhia de Desenvolvimento da Lapa irá existir, mas se aprovou a isenção de impostos e taxas municipais. Esse projeto que propôs, difere totalmente da Lei 733, muito bem lembrada pelo Vereador Alfredo que tem tido uma assessoria atual e imediata nesta Casa, mas naquela Lei se exige e neste projeto não; este Vereador acha que é uma maneira muito produtiva de incentivo ao proprietário que tem suas propriedades tombadas; mas como já ficou claro que o projeto não será aprovado, vai sugerir no inicio da próxima Sessão Legislativa, que seja modificado o Regimento Interno, matéria rejeitada em primeira discussão pela maioria, que não se coloque novamente em 2ª discussão, assim era o funcionamento de antes nesta Casa, pelo Regimento anterior que era muito mais atual.

Continuando o Vereador João Renato agradeceu ao Vereador Cesar Leoni por dois motivos, primeiro pela palavras que disse e segundo pela oportunidade que deu a este Vereador de se manifestar sobre o por quê de ter votado favorável a criação da Companhia de Desenvolvimento da Lapa, não se manifestou anteriormente em respeito a sua bancada, mas quando votou a isenção de taxas e impostos a alguma coisa que ainda não foi criado, em hipótese alguma isso ficou desapercebido, votou favorável e consciente, entendendo que essa Companhia, é o que todos esperam, trará benefícios para o Município, no ponto que tanto foi debatido sobre a parte burocrática, a Prefeitura Municipal da Lapa não pode doar terreno para a Casa Blanca Forest, não pode vender e não pode ter participação nessa empresa, agora quando se cria uma Companhia e doa-se para esta o terreno, ela poderá doar, vender ou propor parceria com a Casa Blanca Forest, foi aberto um leque maior, a única preocupação que tem é com relação a emenda que foi apresentada assegurando os direitos da Câmara Municipal de opinar sobre os estatutos; em momento algum este Vereador votou o artigo quinto desse projeto de forma omissa, entende o que falou o Vereador Cesar Leoni, mas este Vereador votou consciente, pois entende que essa Companhia trará benefícios à Lapa. Também, votou favorável a um projeto de autoria do Vereador Cesar Leoni e do Walter Horning isentando os clubes, mas onde dizia que as sedes sociais destes ficariam a disposição do Município para eventuais eventos, aí estava a contra partida; agora, pedindo desculpas à pessoa, mas refere-se a ela por ser muito estimada por todos e por ser a sogra do Prefeito, se a Dona Maria de Lourdes Magalhães contemplar o seu imóvel com alguma benfeitoria e requerer à Prefeitura, existe a Lei que já foi aprovada anteriormente, dizendo que ela terá esta isenção; mas se este projeto for aprovado e ela deixar o imóvel em estado precário, nunca mais ela vai pagar, é disso que tem medo, claro que devem isentar, mas com critérios rigorosos, inclusive teve proposta do Vereador Vilmar, projeto que este Vereador pediu vistas e ainda está sem apreciação nesta Casa, já apresentou substitutivo, no que tange as agremiações esportivas, sem nada ter em troca, este Vereador é contra isso, assim como é contra este projeto da forma que está, com todo o respeito que tem pelo autor do projeto.

Com a palavra o Vereador Antonio Cesar Vidal disse querer comentar a respeito da isenção que o Sr. Prefeito deu a uma casa não tombada, porque o proprietário fez melhorias, mas é uma casa nova e não teve melhorias nenhuma, mesmo assim foi isentado por dez anos; quer sugerir ao Prefeito, que olhem pela Casa que tem ao lado da Capela do Asilo, que pertence ao Asilo São Vicente de Paula, que há quase um centenário presta serviços gratuitos, é uma instituição filantrópica sem fins lucrativos, que se olhe para essa casa e não deixem desabar, com um pouco de dinheiro pode se reformar ela, é lamentável se isso acontecer, está muito feio na Rua Barão do Rio Branco, e com pouco dinheiro poderia se fazer uma reforma preventiva, já que o Sr. Prefeito deu uma isenção a alguém de poder, pessoa com condições financeiras, poderia recuperar aquela casa para que não caísse, porque aquilo é de uma instituição filantrópica que está trabalhando quase cem anos de graça para o povo da Lapa e não está merecendo consideração nenhuma por parte do Executivo, é lamentável isso, o Sr. Prefeito disse em campanha que não iria mexer em casas velhas, mas este é um caso diferente, a casa é de uma entidade que está trabalhando muito pela Lapa e merece consideração por



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.463

Fl. 09

parte do Poder Público. Votará favorável ao projeto de isenção e vão entrar em contato com todas as pessoas que estão fazendo melhorias, principalmente agora no final do ano e incentiva-los a entrar com requerimento pedindo suas isenções, porque tem direito a isso, já que foi concedido a uma pessoa que não tem casa tombada e nada fez de melhoria, agora todos deverão ter o mesmo direito. Mais uma vez faz um apelo para que o Prefeito olhe pela casa ao lado do Asilo, aquilo é da Lapa e é importante que aquela casa seja preservada para que não caia.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse que sem querer fugir do assunto tratado que é até uma falta de respeito, quer dizer que o projeto em si foge inclusive da Lei 733, todas as Casas compreendidas dentro do Centro Histórico terão isenção de dez anos de impostos desde que façam melhorias e conservações, inclusive foi citado uma casa que recebeu isenção e que não é tombada, mas ela está enquadrada dentro da Lei 733, cabe até a pessoa entrar com requerimento via judicial e fazer valer o que está escrito, não foi lei criada nesta administração essa Lei que contempla todos com essa isenção, mas para isso precisam dar em troca melhoramentos no imóvel, então agora não procede a isenção total, porque aí poderiam deixar a casa cair e continuar isentos. Acha que devem votar contra o projeto do Vereador Cesar Leoni, que é realmente para se distribuir verba do Município para quem nada dá em troca.

Novamente com a palavra o Vereador Cesar Leoni disse que foi um escândalo essa isenção concedida, porque na lei fala que essa isenção é a partir do término da obra, e essa obra que se justifica na casa, já faz muitos anos que foi feita. Se querem realmente fazer algo decente, no inicio da próxima Sessão Legislativa, devem usar o que diz o artigo 22 da Lei Orgânica Municipal, onde diz das competências da Câmara Municipal em sustar os atos normativos do Poder Executivo, que exorbitem do poder regulamentar ou de delegação legislativa; precisam dar um exemplo de autonomia legislativa e suspender essa isenção.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o ante-projeto de Lei nº 15/97, de autoria do Vereador Cesar Augusto Leoni, que concede isenção do IPTU aos imóveis tombados no Município da Lapa, colocado em 2ª votação sendo rejeitado por dez votos contra dois dos Vereadores Cesar Augusto Leoni e Antonio Cesar Vidal.

Em 2ª discussão o ante-projeto de Lei nº 16/97, de autoria do Vereador Cesar Augusto Leoni, que suspende a expedição de novos alvarás para a prestação de serviços de taxis no Município da Lapa.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Cesar Augusto Leoni, dizendo que o projeto foi aprovado por unanimidade em primeira votação, todos os Senhores Vereadores acataram o ponto de vista deste Vereador, que não foi uma iniciativa própria, tomou esta iniciativa a pedido da categoria de motoristas de praça da cidade da Lapa , que dia a dia vem assistindo o aumento de concorrência no seu trabalho diário com a entrada de novos táxis na Cidade; de certa forma essa medida que tomam, tem certeza que será sancionada pelo Prefeito Municipal, irá trazer uma tranquilidade maior a esta categoria que com o advento dos ônibus urbanos, sofreram significativa redução dos seus ganhos laborais do domingo. De outra forma, crê também, que está colaborando com o Prefeito e com muitos outros Vereadores, pondo um ponto final em eventuais promessas que tenham sido feitas de concessão de alvará para táxi, isso tudo é o ponto final e estarão dando tranquilidade ao profissional motorista de táxi da cidade, para que possa planejar o seu futuro, possa melhorar os seus ganhos, que possa enfim ter uma estabilidade monetária no seu trabalho.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o ante-projeto de Lei nº 16/97, de autoria do Vereador Cesar Augusto Leoni, que suspende a expedição de novos alvarás para a prestação de serviços de taxis no Município da Lapa, colocado em 2ª votação sendo aprovado por unanimidade.

Em 2ª discussão o ante-projeto de Lei nº 19/97, de autoria do Vereador Sebastião Krainski Pinto, que declara de Utilidade Pública, no âmbito Municipal, o Lar e Educandário São Vicente de Paulo e dá outras providências.



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.463

Fl. 10

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Sebastião K. Pinto agradecendo a aprovação por unanimidade em primeira votação na semana passada. O ante-projeto já foi discutido e pede aos Vereadores que hoje também votem favoráveis, porque o Lar e Educandário São Vicente de Paulo vem, como falou o Vereador César Vidal agora pouco em seu pronunciamento, há muito tempo prestando serviços de relevante importância ao nosso Município, atendendo as necessidades daquelas pessoas que mais precisam. Este Vereador também foi procurado pela Irmã daquela instituição, a qual pediu para que esse projeto fosse apresentado, eles estavam precisando que fosse declarado a entidade de utilidade pública no âmbito Municipal. Agradece e pede novamente que aprovem esse projeto, tem certeza que estarão dando ao Lar e Educandário São Vicente de Paulo mais sustentação e condições para que eles recebam outras verbas a nível de Município.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra foi o ante-projeto de Lei nº 19/97, de autoria do Vereador Sebastião Krainski Pinto, que declara de Utilidade Pública, no âmbito Municipal, o Lar e Educandário São Vicente de Paulo e dá outras providências, colocado em 2ª votação sendo aprovado por unanimidade.

Em 2ª discussão o projeto de Decreto Legislativo nº 48/97, que referenda Convênio nº 00002957/97, que entre si celebram o FNDE e a Prefeitura Municipal da Lapa.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o projeto de Decreto Legislativo nº 48/97, colocado em votação sendo aprovado por unanimidade.

Em 1ª discussão o ante-projeto de Lei nº 27/97, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a adquirir áreas de terras que especifica destinadas à ampliação do Zoneamento Industrial do Município.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Alfredo dizendo que o parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação, do qual o Vereador Krainski foi nomeado relator, foi feito com muito critério e com muita pesquisa, inclusive como todos podem ver, existe até uma jurisprudência de constitucionalidade do que o Vereador Cesar referiu-se, sobre não se passar esses bens para uma empresa ainda em criação, o Município pode doar para uma empresa dele mesmo que está sendo construída, ele não poderia passar esse patrimônio para terceiros, aí seria constitucional. Houve um caso similar no Rio Grande do Sul, no qual o Governador através de interpelação e processo, ganhou parecer favorável da suprema estância que tratou deste assunto. O que ocorre de mais profundo neste projeto, é que a Câmara, a exemplo de quando dá autorização para criação da Companhia de Desenvolvimento, também terá de deliberar quando das doações de terras para as futuras empresas, aqui estão fazendo a compra do imóvel, transferindo este imóvel para a Companhia e automaticamente já autorizando a transferências para a Casa Blanca Forest, tudo numa votação só, para evitarmos que amanhã ou depois tenham de esperar ainda o próximo ano legislativo para regulamentar isso. Então chegou o momento, todos já sabem que este terreno é destinado a Casa Blanca e já estão deliberando toda essa prerrogativa ao Executivo. Em qualquer outra circunstância, depois de autorizada a compra do terreno, reverte-se o mesmo para o patrimônio do Município, mas todos sabem que não é isso que vai acontecer, sabem e tem certeza que a Casa Blanca vai se instalar no Município, então simplesmente fazem um pacote de autorizações, com objetivo único e exclusivo de permitir, ainda quem sabe esse mês, das máquinas do Estado entrarem para fazer a terraplanagem do terreno. As avaliações foram feitas por varias comissões e por perito, inclusive um perito, um avaliador judicial, a quem não cabe aos Vereadores contestar; as avaliações feitas pelo Sr. Fábio Campanholo Mendes, Avaliador Judicial da Lapa, o qual avaliou a terra em doze mil reais o alqueire. Existem outras avaliações de uma comissão composta por nove membros e todos foram unânimes, a avaliação ficou em torno de dez por cento mais, dez por cento menos; o terreno avaliado em aproximadamente doze mil reais e mais hum mil e quinhentos reais pelas benfeitorias e as próprias lavouras que estão plantadas. No caso por exemplo do Senhor Mário, ele tem lá em cima do terreno casa, barracão, lavoura, plantou soja, plantou pipoca, na avaliação ficou acertado que seria adicionado hum mil e quinhentos reais pela indenização, para que ele não perdesse nenhum centavo e com respeito também porque ele mora ali há praticamente dezoito.

MM
HG



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.463

Fl. 11

anos, criou seus filhos no local e hoje ele está desalojado, teriam outra prerrogativa ainda que seria a desapropriação, seria injusto e desumano, por isso foi pago o valor coerente; que conteste aqueles que acham que o imóvel não vale o valor pago, além do valor da terra, tem o valor estimativo e hoje é uma área que está praticamente dentro do quadro urbano, em pouquinho tempo com a instalação da industria, todas essas áreas vão se tornar altamente valorizadas. Não existem contestação em termos de avaliação, todos sabem quantos meses já vem rolando esse processo e não podem dizer que estão em descrédito as pessoas que assinaram essas avaliações; o que realmente vale, o progresso, a industrialização, ou talvez alguém ache que o terreno vale cinco mil reais e se está pagando doze mil reais, quem sabe o que realmente vale são os avaliadores. Citando um exemplo, o custo da terra é de um quarto do valor só das obras da terraplanagem, quase quarenta alqueires, custa a quarta parte do que vai custar o investimento em terraplanagem para a instalação dessa industria. Em reuniões passadas já se teve oportunidade de se analisar isso, inclusive em termos de preço e as explicações foram bem consistentes. Devem aprovar e não discutir se é legal ou não, porque o parecer do relator foi muito bem elaborado, inclusive tendo o trabalho de colocar uma cópia da jurisprudência do Supremo Tribunal sobre a constitucionalidade da qual falou o Vereador Cesar, é perfeitamente legal essa doação, no momento de decisão como é agora, não poderiam incorrer em nenhum tipo de deslize, para que não haja mandato de segurança, embargo, para que se prejudique a vinda dessa industria para o nosso Município. Está tudo legal e nada tem para se contestar, tornou-se agora o momento histórico da Casa Blanca, está nas mãos dos Vereadores o poder da decisão, de dar a continuidade ao desenvolvimento do Município. Espera que seja aprovado o projeto por unanimidade para que não se vote contra o progresso da Lapa.

Com a palavra o Vereador Anor disse querer parabenizar a administração, junto com seus colegas Vereadores, pelo trabalho que tiveram durante esse período, muitas intrigas e confusão, onde usaram o nome deste Vereador, que todos conhecem, inclusive o Vereador Cesar Leoni, junto com seu irmão que era o Prefeito, quando este Vereador veio à Lapa, veio em cima dessa área que hoje está sendo destinada à Casa Blanca, morou seis anos, teve o prazer de ter três filhos em cima dessa área e como já falou o Vereador Alfredo, o Mário mora no local desde o ano de hum mil, novecentos e sessenta e oito, morava junto com este Vereador, nos tempos de férias de escola ele vinha passar nessa área trabalhando junto, este Vereador foi o administrador do falecido José Knopki que foi quem adquiriu esta área, este Vereador por treze anos trabalhou de funcionário dele, aonde com muito amor, pouco antes de falecer, ele passou aos seus filhos. Este Vereador foi, a pedido do Prefeito, a pedido de diversas autoridades lapeanas, incumbido de ir falar com o Paulino e o Mário que considera como irmãos, aonde aqueles pediram que pelo trabalho que fez, o pessoal de Contenda enviaram uma homenagem a essa Casa de Leis e perguntaram, ontem ainda, porque que esta homenagem não foi lida, pelo trabalho, porque dentro desta Casa de Leis aqui tiveram uma proposta meio desagradável, que o valor do terreno de vinte e cinco mil reais era muito alto, que poderia arrumar outra área com valor menor e é aonde que este Vereador quando pediram, que fosse lá, foi e pediu que esta área custasse somente cinquenta por cento do valor e é aonde que foi fechado mais ou menos o negócio a cinquenta por cento do valor da outra área, só aí já foi uma conveniência ao Município. Então este Vereador sempre agiu com toda a certeza, sempre dizendo amém, o conhecimento que teve desde o início do trabalho desta área, sabia que era uma área de amor para os meninos, que sempre agiram com boa fé em cima desta área, que seria uma das áreas mais produtivas do Município, mas do levantamento como o Vereador Alfredo expôs claramente, não poderia ficar a agricultura dele da maneira que foi terminado o negócio, sem uma indenização, porque os meninos adquiriram verbas de empréstimos das nossas agências do Banco do Brasil, para que seja devolvido esses pagamentos em caixas do Banco do Brasil se avaliou em mil e quinhentos reais as partes: corrigir terra, preparar terra, sementeiras, adubo, que fossem indenizadas, é uma área cem por cento aproveitável só fica uma reserva ecológica na beira do rio, que é preservado e ninguém pode mexer. Parabéns pelo trabalho do Vereador Sebastião, este



*Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná*

Ata n° 2.463

Fl. 12

Vereador também se incumbiu a trabalhar, visitou estes proprietários que são como irmãos, sabe que hoje eles estão triste por perder a área, muito tristes, este Vereador se propôs a convencer eles, até uma das esposas disse que logo este Vereador indo convencer eles para a venda desta área, mas este Vereador respondeu que era para o bem estar da Lapa e eles conosco vão se instalar novamente, vão fazer o possível para arrumar outras áreas com o Daniel Vitali, uma pessoa excelente, entrou no negócio, arrumou a área para eles repor a agricultura, para que ficasse com as mesmas áreas formadas e hoje está sendo realizado, todos gratuitamente forçando sem contar com despesas nenhuma quase que amanhecer noites conversando para que este negócio fosse acertado e mais uma vez diz a todos os seus colegas aqui presentes, quando veio à Lapa em hum mil novecentos e sessenta e oito, de mudança, e em hum mil novecentos e sessenta e quatro para prestar meus trabalhos ao nosso governo como militar, sempre disse a todos os lapeanos: adotou-se e é adotado pela Lapa, considera a Lapa como sua mãe e todos aqui presentes dentro desta Lapa, amigos de coração, considero todos os lapeanos que aqui estão, os seus irmãos, essa é a sua intenção e gostaria que todos pensassem claramente, decididos para que pensem no futuro de seus filhos, do seus próximos no dia de amanhã. Um pouquinho de incerteza não tira a razão do Vereador César Leoni, nem do Vereador Benedito, que ficam com medo, mas se tiver medo, nunca trarão ninguém ao redor da Lapa, tem necessidade dessa empresa, não é hum mil e quinhentos emprego, hum mil e quinhentos empregos são os diretos, a Lapa vai ter o maior sucesso de emprego em breve precisarão de oito mil pessoas para trabalhar nesta empresa, a maneira que eles consumirem as compras das madeiras, que eles fizeram em municípios vizinhos, eles vão tentar reflorestar o máximo possível dentro das nossas áreas lapeanas, então o projeto é bom, o projeto vai em frente, vai ser o futuro da Lapa, inclusive na ecologia, não vai ser firma de chaminé de fumaça, a trabalhar, a desenvolver nosso Município. Gostaria que todos compreendessem, dá o seu voto com toda certeza, e garantindo que o futuro da Lapa no dia do amanhã será melhor, inclusive como falou em Plenário, se pedirem a este Vereador que a Casa Blanca aqui venha e peça um aval, dá o aval pelo pouco dos bens que tem, mas gostaria que ainda fosse representado com aval seu para que garanta a população lapeana que joga firme, joga com fé para que todos tenham um bem estar no dia de amanhã.

Com a palavra o Vereador Cesar Leoni disse que dúvidas já tinha, mas maiores dúvidas lhe tomam pelas palavras do Vereador Anor Joslin, quando ele disse que os proprietários estarão sendo indenizados, ninguém esta sendo indenizado eles estão sendo pagos, está sendo comprada uma área, procurar nova área para continuar o seu labor de agricultor, isso é preciso, que esses homens de mãos calejadas, que lutam de sol à sol para que a população tenha os seus alimentos não deixem da lavoura, continuem trabalhando, mas uma dúvida maior lhe tomou agora, o por quê não se permutou área do Boqueirão com área da DaGranja, que para fins de cultivo é muito mais privilegiada que a área do Boqueirão. Com todo respeito deve dizer que esta cabeça não vota em coisa abstrata, não poderia jamais concordar, por fé de profissão e pela defesa dos interesses maiores da Lapa, que se compre uma área de trinta e oito alqueires e vinte litros pelo preço de treze mil e quinhentos reais o alqueire, é o que diz o projeto.

Solicitando um aparte o Vereador Anor disse achar que o Vereador Cesar Leoni não compreendeu bem a explicação, essa área se considera como indenização, gostaria de levar o Vereador Cesar Leoni para fazer uma visita nessa propriedade; essa propriedade é uma propriedade quase que cem por cento produtiva, e ela estava nesse momento cem por cento preparada para receber o plantio e já com cinquenta por cento plantada, então esses mil e quinhentos reais acima é uma indenização, o valor dessa área foi na média de doze mil, só que para antecipação dessa empresa vir à Lapa e começar seus trabalhos, eles estão recebendo mil e quinhentos reais a mais, para que possam quitar seus trabalhos e adquirir novas áreas para novas produções.

Continuando o Vereador Cesar Leoni disse que não sabe como poderia ser favorável a alguma coisa como esse projeto apresentado, se não participa dos conluios de gabinete do Executivo Municipal, não participa absolutamente de nada e não pode participar mesmo, por



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.463

Fl. 13

não concordar com este trambique que está se formando. Treze mil e quinhentos reais por um alqueire de terra é um valor super estimado no Município da Lapa, tendo a comissão designada com pessoas ilustres, que respeita, mas pergunta quais foram os parâmetros para se chegar a esta avaliação, todos sabem que terra foi o que mais desvalorizou em todo contexto Nacional, acha que o valor é exorbitante, não dá crédito a avaliação feita por uma comissão designada pelo Senhor Prefeito Municipal, porque são todos do conluio de gabinete. Lamenta que o senhor Fábio Campanholo Mendes, Avaliador Judicial, tenha se manifestado num projeto desta natureza, sem haver pendência jurídica sobre o assunto, se eventualmente houver, espera que não aconteça, uma ação popular para se discutir o valor destas terras, este rapaz já estará impedido como Avaliador Judicial. O artigo quinto no seu modo de entender, deveria ser suprimido, o por quê já se autorizar a doação para uma coisa abstrata, essa companhia ainda não existe, não está formada, por quê não esperar que se concretize a companhia de desenvolvimento, para depois se fazer essa doação, com o fim já destinado a Casa Blanca. Mas chama a atenção também que a pouco tempo atrás se falava abertamente que o destinatário final do imóvel, que será a Casa Blanca Forest, havia escolhido uma área assim determinada, em tal lugar e se não fosse ali não interessava outro no Município da Lapa, era uma área de vinte e cinco alqueires, então por quê hoje se está doando a Casa Blanca Forest uma área de trinta e sete alqueires e vinte litros, entende que a aprovação é uma coisa pacífica, poderia até este Vereador estar votando acompanhando a bancada de situação, se não houvesse essas cláusulas do artigo quinto, estão brincando aqui, votando uma brincadeirinha, porque se a Companhia não se concretizar, isso aqui também não vai se concretizar, então se esperasse, estão a sessenta dias da volta do recesso da Câmara, até então essa Companhia por certo estará concretizada, por certo essa Companhia já adquirirá sua personalidade jurídica, indispensável para que possa ser a donatária desse imóvel, do contrário não pode fazer escritura, nem registro, não pode fazer nada, não existe nada ainda na frente. Acha que seria de suma importância, quando a Prefeitura está dando um passo assim decisivo na aquisição de uma área, que houvesse aqui, se não fosse público, fosse em recinto fechado, o conhecimento, principalmente da oposição, do que é Casa Blanca Forest, qual é a garantia que a Prefeitura Municipal da Lapa tem que efetivamente a Casa Blanca Forest virá se instalar na Lapa. Entende que uma coisa clara e transparente, ao menos deveria acompanhar esse pedido, senão o contrato social da Casa Blanca Forest, ao menos uma carta de crédito ou do Estado do Paraná ou de um banco ou do BNDE ou coisa parecida, uma carta de crédito à Casa Blanca Forest, aí sim teriam certeza que a coisa é séria. Mas já se passou setembro, já se passou outubro, já se passou novembro, uma coisa que era para ter começado em agosto, estamos em dezembro e ainda nada aconteceu. Entende acima de tudo que estão pisando em areia movediça, não estão caminhando firme, o desenvolvimento da Lapa é preciso, todos querem, querem indústria, agricultura melhorada, mas uma coisa transparente, aqui está sendo feito tudo nas escuras, o povo não tem conhecimento a não ser de uma grande festa que aconteceu no Congresso Recreativo embandeirou-se a cidade de ponta a ponta, a grande esperança, lançou-se uma expectativa enorme, mil novecentos e noventa e oito era para sair o primeiro carregamento, nada até agora aconteceu, porque essa Casa Blanca Forest ainda não se concretizou. Nesta fase de industrialização que o Paraná está passando, essa fase que está se processando no Paraná, graças ao dinamismo do Governador do Estado inúmeras indústrias já estão aí, em um ramo similar a esta Casa Blanca Forest, em Piên entrou um grupo Português, mas entrou já fez e está lá, não se discutiu capacidade financeira do grupo português, porque veio com dinheiro, e a Casa Blanca Forest se tivesse dinheiro teria aval do Banestado, teria empréstimo a liberar do Banco Nacional do Desenvolvimento Social e nada disso acontece. Não pode votar de sã consciência, jamais votaria e como vai fazer, aconteça o que acontecer na frente, quer que fique registrado que foi contrário, se entenderem e usarem isso dizendo que o César Leoni é contra o progresso da Lapa, isso não lhe afeta, não lhe atinge de maneira alguma, porque o seu entendimento é outro. Acha que essa Casa Blanca Forest é um grande trambique que está aqui entrando, porque nada de concreto existe com referência a esta firma, não se tem garantia de que a firma vem se instalar aqui na Lapa, o Prefeito Miguel Batista



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.463

Fl. 14

não tem essa garantia, gostaria de saber se o Prefeito Miguel Batista dá o seu aval na compra desse terreno, se, sendo confrontante do imóvel, assumiria um compromisso público para que se a Casa Blanca não usar o terreno ele compraria o mesmo pelo valor pago. Pede para constar em ata que o Vereador Anor e Vereador Walter adquirirão o terreno da Prefeitura no mesmo preço, se a Casa Blanca Forest não se instalar. É uma bagatela para uma mãe Prefeitura botar o dinheiro público lá, mas queria ver se um dos Vereadores compraria um terreno de trinta e oito alqueires por quinhentos e seis mil reais, não existe esse preço na Lapa, não se convence de jeito nenhum, vamos ver se na frente essa Casa Blanca vai adquirir terreno para reflorestamento a dois mil e quinhentos reais o alqueire. Fica o protesto veemente nesse assunto, da mesma maneira que não acreditaram na oposição quando votaram o empréstimo do FUNPREV, e o resultado está aí, quando votaram a extinção do FUNPREV, novamente o resultado está aí, discutindo-se na justiça, vai acontecer provavelmente aqui, de novo, se não houver uma contrapartida imediata da Casa Blanca Forest e uma resposta urgente da constituição desta Companhia de Desenvolvimento do Município. Volta a dizer que é um grande trambique que está se formando, e a ingenuidade de muitos está colaborando fortemente com este trambique. Esse é o seu ponto de vista, está falando como sempre fez, assume e lança desafio para que tragam elementos comprobatórios do que seja Casa Blanca Forest, aí sim, aí até pode dar a mão a palmatória e voltar atrás, dizer que estava errado, mas do contrário sem ter um documento na sua frente, não assina em branco e essa assinatura que não assina em branco será consignada em ata pelo voto contrário ao projeto. Tem justificativa, a dúvida que o Vereador Anor suscitou na hora, vendendo lá e comprando aqui, tudo bem, mas um terreno na beira do asfalto para o agricultor é um terreno muito mais vantajoso do que um terreno à quatro quilômetros asfalto afora; segundo, procure-se no Cartório de Registro de Imóveis, todos os últimos negócios que foram feitos na Lapa em termos de imóvel rural, procure-se em Contenda, em São Mateus do Sul, em Palmeiras, em Rio Negro, Campo do Tenente, que são Municípios da mesma região, para ver se houve algum negócio de terra rural no valor de treze mil e quinhentos reais, faz um desafio, nesse valor não existe. Pergunta-se a si mesmo o por quê não se juntou no projeto uma cópia da matrícula que é a certidão de propriedade do imóvel, se fez a descrição do imóvel mas não se juntou a matrícula, isso porque este imóvel está hipotecado no Banco do Brasil em quinto e oitavo grau, não sabe de quanto é e não interessa, mas se congratula com o seu Mário Knopik e seu irmão, que estão fazendo um grande negócio com a mãe Prefeitura, se não é o Poder Público, ninguém pagaria este preço. Muita coisa ainda vai acontecer, mais coisas vamos colocar, dependendo do posicionamento dos senhores Vereadores.

Com a palavra o Vereador Walter disse achar um absurdo as colocações do Vereador Cesar, deve ser intriga de oposição, é vexatório o que a oposição faz, agora dizem que não tem terras que valham treze mil reais, este Vereador paga de hum mil a hum mil e duzentos o alqueire dessas mesmas terras por seis meses, são cem por cento fértil, agora imaginem se não pagaria treze mil reais para ter as terras, claro que hoje não tem situação financeira para fazer isso, mas se tivesse com certeza compraria. Com certeza os proprietários jamais entregariam essas terras por esse valor se não estivessem sendo obrigados, talvez por forças bancárias, porque eles não entregariam essas terras tão barato; na região de Mariental, se quisermos comprar terras parecidas com essas não se consegue por esse preço, estão pagando na faixa de doze a quinze mil reais adiante de Mariental, na beira do asfalto chega-se a pedir vinte e cinco mil o alqueire e não vendem por menos. Terras produtivas, plainas com certeza valem mais, surpreende-se com o Vereador Cesar Leoni pedindo aval, será que o aval do Governador Jaime Lerner não é o suficiente, Governador do Paraná, não entende como se comporta o PFL da Lapa, não aceita como aval a palavra do maior homem do próprio partido que se tem no Estado. Estes Vereadores entendem e muito em matéria de terras e região agrícola, com certeza mais do que o Vereador Cesar Leoni que é advogado e entende de Leis, mas de terras com certeza este Vereador e o Vereador Anor entendem bem mais.



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata n° 2.463

Fl. 15

Com a palavra o Vereador Benedito disse estranhar muito em se criticar a oposição, quando ainda se falava no primeiro terreno, que teria de ser aquele e se não fosse a Casa Blanca não viria para a Lapa, e foi dito que seria vinte e cinco mil reais o alqueire, não foi os Vereadores de oposição que falaram, foi dito que seria esse terreno porque era o que a Casa Blanca teria escolhido e não se teria outro, agora já apareceu outro, este Vereador fica contente que já abaixou, foi um grande avanço, conseguiu se economizar dinheiro para o Município, mas ainda acha que está um pouco caro, votaria favorável ao projeto até, mas ainda está um pouco alto o preço, não é muito, mas ainda está um pouco por fora. A avaliação que falam quanto a questão da indenização, mil e quinhentos reais pelos prejuízos, por ter se preparado a área e não ser plantado, dependendo da cultura até concorda, mas para preparo do solo não foi gasto isso, estão falando que o terreno é fértil, não foi gasto isto daí de jeito nenhum, também entende de agricultura e sabe que não foi gasto isso, está bastante alto , a casa que tem lá é casa velha não vale muito.

Solicitando um aparte o Vereador Walter disse que pelo terreno ser fértil , não quer dizer que ele não precise de semente, de insumo , pegar um cavalo e ir lá com o arado, manusear o terreno , hoje se precisa de máquinas pesadas que custa caro, óleo diesel, as horas de trator, as sementes, os insumos , a mão-de- obra , acha que estão é pagando muito pouco para o cidadão com mil e quinhentos de indenização, se fosse deste Vereador não aceitaria esse valor pela indenização.

Continuando o Vereador Benedito disse achar que mil e quinhentos é muito, precisa de máquina, precisa de trator para operar tudo , mas não gasta isso só para preparar o solo de um terreno. Discorda um pouco do valor, mas tem outro motivo, se ele depende muito da terra seria um negócio fácil para a Prefeitura dar outra área de terra até bem maior, aonde a Prefeitura já tem terreno, para ele continuar trabalhando com lavoura, com tanto sacrifício, este Vereador sabe que não seria a mesma terra, mas aumentava um pouco a área e não precisava empatar esse capital com a compra da área para se doar. Os outros problemas não vai referir-se porque os companheiros já falaram, só vai dizer que o proprietário estaria em uma situação difícil em banco e para ele é um grande negócio vender essas terras, não tem certeza, mas ele começou a financiar e foi prorrogando, então todos esses papéis é averbação que existe das dívidas dele no banco, não tem certeza o que ele pagou porque baixas tem bem poucas, mas as vezes se paga e não é feito a baixa, mas pelos vencimentos, tem os últimos vencimentos, que seriam em noventa e sete, o primeiro, se ele pagou duas parcelas que venceram em junho e outra agora em novembro descontaria vinte e cinco mil, se não pagou teria oitenta e sete mil e novecentos em dívida no Banco do Brasil; e o segundo o senhor Paulo teria cento e quarenta e três mil em dívida no Banco do Brasil, para eles está sendo um grande negócio porque eles não venderiam essa terra para ninguém a este preço, não tem quem compre uma área grande, área pequena vale, um ou dois alqueires de terra a pessoa vende bem, mas uma área grande na situação que está hoje a agricultura não se compra a este preço com pagamento a vista, ele deve estar triste sim, porque uma pessoa que vive no meio agrícola, por mais que faça um bom negócio o seu cantinho é sempre o seu lugar, ele está triste mas está fazendo um bom negócio, para ele, não para o Município . Também tem dúvidas com relação a quantidade de área que a Casa Blanca Forest vai usar e para fazer o quê; trinta e sete alqueires de terra é uma área grande, de quanto vai ser a construção em cima desta terra e para que vai usar, tudo isto este Vereador ainda tem dúvidas, teria que ter isso já de forma concreta, porque estão dando para a Casa Blanca , faça o que quiser, acha que teria que estar mais claro para aprovar , não é contra a Casa Blanca , é favorável, mas não da maneira que está o projeto, se fosse mais claro, até estaria votando favorável, mas como está, vai votar contra, a companhia que se está doando ainda não está criada, o valor está super estimado, compraria mais barato e também que garantia vai ser dada no banco para fazer escritura deste terreno , porque o banco não libera se não tiver outros bens na garantia ou pagar a dívida , não tem nada aqui no projeto para se votar confiando que isto vai acontecer , deveria ter aqui todos estes dados, se não fosse levantar isto aqui, agora não saberia dessas dívidas, então deveria ser mais claro um pouco tudo como seria o procedimento, estão comprando outra área



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.463

Fl. 16

e estão dando a outra como aval no banco, tudo bem, sabe que o banco aceita, mas primeiro teria que se fazer isto para depois liberar senão o banco não libera, não se pode fazer a escritura. Precisariam estar sabendo de tudo isso para poderem votar esse projeto, não chegar aqui e simplesmente dizer que vão doar para a Casa Blanca e quem votar contra é contra o progresso da Lapa, tem que ser mais claro um pouco as coisas para votarem favorável, então votará contra, se na próxima Sessão for mais claro, pode até ser que venha a votar favorável, o preço está alto mas já baixou bastante e já ganharam dinheiro porque senão teria sido pago, se não fosse a oposição ter questionado, vinte mil ou vinte e cinco o alqueire como foi falado em Sessões passadas, mas quem falasse ali, também era contra o progresso, mas já valeu a oposição.

Com a palavra o Vereador Krainski disse que estão de parabéns, estão votando o projeto da instalação da Casa Blanca, projeto da Companhia, chegando tudo junto, lamentavelmente atrasado, porque já deveria estar sendo feita esta terraplanagem. Mas se tomou muito cuidado com as intrigas da oposição, tem Vereador que é advogado querendo entender de plantação, este Vereador não é advogado, mas de plantação entende, criou-se na Lapa, não entende como que um terreno daquele não vai valer treze mil e quinhentos reais aqui próximo a rodovia, este Vereador entra de sócio com os compradores do terreno conforme falou o Vereador Cesar Leoni, naquela área, entra para comprar também, ficam em três sócios. Não conhecem o valor da terra, agora não conhecer valor, tudo bem, e não ter dinheiro para comprar é outra coisa, mas existe quem tenha, a Casa Blanca tem, é o preço da Casa Blanca na Lapa, para os lapeanos o desenvolvimento da Lapa não tem preço, o povo está esperando pelo emprego, já se passaram duzentos e vinte e oito anos e a Lapa aí aguardando, tem que se aprovar os dois projetos simultaneamente, está aí o Prefeito de mãos amarradas, sem poder fazer nada, sendo colocado em cheque a sua idoneidade, ele próprio, não está dizendo que ele vai, mas como confrontante das terras ali, tem certeza de que se ele pudesse compraria essas terras e pagaria mais até, conhecendo o Mário do jeito que conhece, que não sai da sua casa e é seu cliente, ele pensou muito e não queria vender, foi consultar este Vereador também e queria muito mais do que este preço, mas mesmo que fosse comprado essas terras a cinco mil, a oposição iria achar que era caro, para eles tudo é caro, tudo que é do Prefeito não presta, agora que o Prefeito demonstrou que não queria vender a área dos familiares, que não era dele, quantas vezes disse aqui que mesmo a vinte mil eles não queriam vender e não precisam de dinheiro. Tanto esforço foi feito e abençoado seja a família dos Knopik que vendeu esta área para que o Prefeito não chegasse aqui e tivesse que sofrer um desgaste por uma oposição que não pensa no que diz, e iriam ficar acusando que teria sido pago demais só porque era terra da família do Prefeito. Graças a Deus que a Casa Blanca aceitou em se instalar em outra área, em virtude de ter um pouco mais de terra, uma área um pouco maior e eles aceitaram e lá está a linha férrea como todos conhecem, para quem não sabe aquela área era do seu tio, Sr. José Magalhães. Muito se fala, está aí o Vereador Walter que paga mil e duzentos e tem gente em certas épocas, paga até mil e quinhentos um alqueire, tem área que não vale, mas ali pela distância, pela qualidade do terreno e pela facilidade de acesso se paga mil e quinhentos reais por alqueire, por seis meses, em dois anos pode comprar aquela terra e ficar quase paga, qual é o custo alugando para os produtores de batata, tem que se analisar as coisas melhor antes de falar. Não entende o por quê de se ficar esperando a criação da companhia, a Lapa já esperou demais não pode mais esperar para a implantação de empresas, se a estrela do Miguel brilhou e a dos outros Prefeitos anteriores não, precisam deixar que a dele brilhe cada vez mais, porque ele teve sorte da Casa Blanca vir e de outras empresas que virão na gestão dele, cabe aos Vereadores na gestão dele dar todo o aval e votar favorável para ver se conseguem, o mérito será dele e dos Vereadores, o povo está esperando esta notícia, está esperando a terraplanagem, acima de tudo o emprego. Agora votar contra um projeto que está se instalando para trazer benefício para o Município, emprego e tudo que está vindo por aí com esta empresa, coloca-se em cheque a idoneidade da empresa, acima de tudo o Governador veio aqui e foi quem assinou o protocolo de intenções, foi quem colocou assinatura dele com o Prefeito, porque então se colocar em cheque a idoneidade do Governador que é do PFL, tem



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.463

Fl. 17

muito respeito por ele, porque é o Governador de todos os paranaenses. Como o Vereador falou, esta empresa não é em julho de noventa e oito que ela vai mandar a primeira exportação é em noventa e nove, o Prefeito Miguel Batista teve o cuidado, porque ele é cuidadoso em tudo que faz, teve o cuidado de não vender a área dele, procurar uma outra, porque se ficassem sabendo antes que ele estava procurando outra área já estavam criticando do mesmo jeito, deixou-se, negociou, foi conversado com os Knopik e agora se tenta acertar, foi conseguido por um preço bem menor, agora só precisam do aval da Câmara para se comprar o terreno e a Casa Blanca se instalar, se isso não acontecer, o terreno fica sendo da Prefeitura. Pede que os companheiros Vereadores votem a favor, derem o aval não só ao Prefeito, mas ao Município, aos Municípios, que estão querendo estas empresas. Na EXPOLAPA viu-se mais uma empresa vindo, só não foi anunciado ainda, mas ela já estava expondo seus produtos, só falta assinar o protocolo, quem foi lá viu. Que se dê o aval a Casa Blanca que ela com certeza vem gerar os empregos aqui para Lapa e se ela não conseguir comprar este terreno, fica o compromisso deste Vereador, e dos Vereadores Anor e Walter, publicamente.

Esgotado o tempo Regimental, o Vereador Vilmar pediu a prorrogação da Sessão por sessenta minutos, o que foi aprovado por unanimidade.

Continuando livre a palavra para 1ª discussão do ante-projeto de Lei nº 27/97, de autoria do Executivo Municipal, fez uso dela o Vereador Anor dizendo que novamente, volta em Plenário a falar em agravos, o Vereador Benedito precisa ver o que está fazendo, o agravio que está fazendo, todos sabem que Mário Knopik e Paulino Knopik plantam mais de trezentos alqueires dentro de um ano, iria dizer que eles tinham uma dívida de quatrocentos mil reais, porque este Vereador deve duzentos mil reais sozinho e planta mais ou menos igual a eles e tem um plantelzinho de gado dentro do Município da Lapa e não tem medo de sua dívida porque planta cento e cinquenta alqueires de área de soja e tem o seu plantel, graças à seus créditos é que faz isto, mas jamais teria coragem de um presidente de sindicato do trabalhador rural, administrado pelo PT, pegar uma documentação de dois rapazes do banco, programar para vim falar deles aqui dentro, do crédito deles, isto é uma ofensa moral, tem que processar um Vereador destes, aonde está o gerente do Banco do Brasil, aonde que está a moral do Vereador Benedito, como Vereador dentro desta casa. Quer o documento que o Vereador Benedito tem na Mesa do Banco do Brasil. Novamente voltando a falar do projeto, a trinta dias atrás esse projeto foi discutido nesta casa e foi posto em ordem que quem quisesse procurar novas áreas com menores preços, poderia procurar, se dedicaram e acharam área com menor preço, fomos na fazenda São Sebastião, a firma não achou que era conveniente, o Vereador Purga está ao par, porque que o Vereador Benedito não achou que por conveniência, servia a área dele e obriga-se os homens a ir na área dele, ficou livre para achar melhores áreas com menores preços, será que tem de deixar mais sessenta dias para ser discutido novamente. Pede ao Presidente que ponha em votação isto rapidamente para parar com esta discussão, já está prorrogado por uma hora a Sessão, isto é uma vergonha para o Município, achar gente tão contra ao desenvolvimento público.

Com a palavra o Vereador Cesar Leoni disse que o Vereador Anor se empolga muito em certos momentos, o Vereador Benedito não fez nada demais, nada além de ter um documento público, é a Certidão de Propriedade, é a certidão de nascimento do imóvel, ele apresenta todas as anuências que os imóveis sofrem no transcorrer do tempo e aqui também é averbada toda cédula rural, todo o empréstimo que se faz é averbado aqui, isto cabe a qualquer um ter, ele teve a preocupação de trazer um documento que no ver deste Vereador não precisava ter se ido buscar no cartório, deveria ter acompanhado o projeto. Este Vereador entende de terra, entende de advocacia e entende de preços, faz um desafio ao Vereador Walter, que mostre terreno com área de trinta ou quarenta alqueires, no valor de treze mil e quinhentos na Lapa, um negócio que foi feito em toda a história da Lapa desse valor de treze mil e quinhentos reais. Não adianta quererem fazer intriga com o Governador, porque é um grande homem é a grande esperança, é a grande bandeira do Paraná, homem que vem sofrendo na sua administração os rancores da oposição do PMDB que tem assegurado um empréstimo de



*Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná*

Ata nº 2.463

Fl. 18

quinhentos milhões de dólares. Volta a insistir, não é vergonha, vergonha é roubar e não poder carregar, vergonha é trazer um projeto da maneira que veio, se destinando o imóvel que vai ser comprado para uma coisa que não existe, uma coisa abstrata, uma coisa que você não pode pegar, não pode palpar, não pode ver, está só no papel, porque você espera-se mais um mês, porque não se concretiza primeiro a companhia, dando personalidade jurídica a esta companhia, porque a população não tem o direito de conhecer primeiro quem é que vai gerir esta companhia, quem é que vai ser o seu presidente, quem vai ser seu conselho, como o capital é formado; estas coisas cabe a oposição trazer o contraditório, alguém tem que contradizer, é esse o papel da oposição e será sempre durante estes quatro anos, porque não acreditam nesta administração, ainda hoje por brincadeira, alguém falou que tem quatro Prefeitos, até é uma brincadeira de mau gosto, respeita o Sr. Miguel Batista, mas não acredita na administração dele, porque chegou lá através da mentira, da calúnia, da difamação, chegou neste ponto, se juntou um monte de empresários quebrados, um monte de deslumbradas em torno daquela candidatura, que a esperança era ali, a esperança era este homem e infelizmente, ele conseguiu a vitória. Essa é a posição deste Vereador e que fique bem registrado, não tem medo de nada, de repercussão, pode sair dizendo por aí que o Vereador Cesar Leoni foi contra o projeto.

Com a palavra o Vereador Vilmar solicitou o encerramento da discussão, pedido este deferido pelo Sr. Presidente, colocando-se então em 1ª votação o ante-projeto de Lei nº 27/97, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a adquirir áreas de terras que especifica destinadas à ampliação do Zoneamento Industrial do Município, o qual foi aprovado por nove votos contra três dos Vereadores Cesar Leoni, Antonio Cesar Vidal e Benedito Roberto Pinto.

Declarando seu voto fez uso da palavra o Vereador João Renato dizendo ser três os princípios que o levaram a dar este voto favorável, primeiro a legalidade, o artigo cinquenta e um e cinquenta e três do Regimento Interno diz que os princípios de legalidade, constitucionalidade das matérias é incumbência da Comissão de Legislação, Justiça e Redação, por isso pediu a leitura do nome do segundo membro que assinou o parecer favorável, como consta parecer favorável, este Vereador sanou a dúvida que tinha com relação ao artigo quinto, que autoriza a doação da área total a ser adquirida por disposição desta lei, para a Companhia de Desenvolvimento da Lapa, que ainda não está constituída, era uma dúvida que este Vereador tinha e continua tendo, mas como os princípios de constitucionalidade e legalidade é uma incumbência a Comissão de Legislação, Justiça e Redação esse Vereador resolveu acatá-la pelo progresso da Lapa. Falou-se muito do preço do terreno, localidade, nesse sentido avalia dois princípios, custo-benefício, oferta e procura; custo-benefício, o custo que se tem de quinhentos e seis mil, duzentos e cinquenta reais pelo terreno, o benefício que vai se ter, segundo o projeto, mil quinhentos e oitenta empregos, acha que é demais, mas se ficar nos quinhentos empregos, duzentos e cinquenta empregos, o benefício já estará a contento para este Vereador; o último a oferta e a procura, quiçá fosse este Vereador o dono deste terreno, podia ter certeza se não pagasse muito mais que este treze mil e quinhentos reais, a Lapa perderia a Casa Blanca Forest. Desculpe, principalmente os seus companheiros, mas para que amanhã ou depois este Vereador não seja taxado de covarde, porque não justificou o seu voto ou não se manifestou, só diz esses três princípios: legalidade, custo benefício e oferta e procura. Concorda plenamente com o Vereador Anor quando ele disse que motivos particulares, embora públicos, foram trazidos para este Plenário, se estes cidadãos não tivessem com uma dívida no banco, tem certeza que não venderiam. Se conseguiram por treze mil e quinhentos, torce agora e precisam se unir para que tenham na Casa Blanca Forest uma realidade para a Lapa, e que atrás da Casa Blanca Forest, venha outras e outras empresas.

Ainda declarando seu voto fez uso da palavra o Vereador Alceu Hoffmann dizendo que neste projeto deu muita discussão e isto é normal, mas na maneira de se manifestar, na maneira de agir, na maneira de fazer as coisas, mostraram a posição em que estão, claramente a comunidade está sabendo de que lado estão, a necessidade da indústria aqui na Lapa é muito grande e graças a Deus depois de duzentos e vinte e oito anos que esta Lapa espera, começou



*Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná*

Ata nº 2.463

Fl. 19

a caminhar, alguma coisa de bom está acontecendo e para que não se tenha tanta discussão sugere um desafio, aqueles que são contra o desenvolvimento da Lapa apenas que derem condição de vida a todos os que estão desempregados no nosso Município e pronto, ficam todos tranqüilos não precisa mas nada, acaba o problema, acaba a discussão, mas que não tenha gente desempregado, sofrendo, passando necessidade por causa de covardia dos Vereadores não querendo aprovar um projeto que é necessário para o Município, não tem como votar contra um projeto do desenvolvimento tão esperado, que cristão seriam para votar contra um projeto do desenvolvimento, que traz emprego, benefícios, onde traz porque não, até comida, através do seu salário, dos seus empregos, para aquelas pessoas que passam necessidade, não entende sinceramente eu fica pensativo diante disso, foram eleitos pelo povo para trabalhar pelo bem do Município, é difícil entender.

Ainda para justificar seu voto, fez uso da palavra o Vereador Anor dizendo que na Sessão passada houve um debate dentro desta Casa, fazendo comparativo com a Casa Blanca, novamente se declara, é favorável dá seu aval a Casa Blanca e mesmo que não se realize este projeto, já tem mais colegas, acha que estão em quatro, para comprar esta área, gostaria que não se realizasse que fosse embora a Casa Blanca aqui da cidade para ver quem é o culpado disto, se os dez Vereadores ou os três que foram contra, porque realmente é uma falta de consideração com o público. Na Sessão passada, antes de iniciar o trabalho, dialogando sobre a Casa Blanca, chegou-se a ouvir uma resposta de Vereador da oposição, que preferia que viesse uma invasão dos sem terra nesta área do que a Casa Blanca, tem testemunha de todos os Vereadores aqui presentes, esse é o Vereador escolhido pelo trabalhador da Lapa, e hoje publicar a vida de um trabalhador que deve seus empréstimos normais, planta áreas arrendadas a mais com sucesso e só deve oitenta mil reais ao Banco do Brasil com todas as considerações da nova safra. Parabéns aos dois agropecuaristas que se dispuseram desta área para o sucesso da Lapa, parabéns também pelo pouco que devem, não devem quase nada, esta dívida é pequena. Declara com certeza as pessoas que hoje não querem ver o progresso da Lapa, este Vereador vota a favor e com toda certeza ainda consegue até, se for preciso, um aval.

Com a palavra, para declarar seu voto, o Vereador Alfredo disse que agora não são nem Vereadores mais nesta Casa, já são Deputados, porque tudo que estão fazendo aqui não carece de uma legislação de um povo que está voltado para a cidade, os nossos amigos aqui estão legislando até pelo Governador, e pode até dizer que chamando o Governador de mentiroso, acha que não tem o direito de botar em dúvida o protocolo assinado pelo Jaime Lerner, ele não cometeria uma imprudência tão grande, tão brutal que colocaria em risco a reeleição dele, a própria Secretaria de Indústria e Comércio através do Nelson Justus que procurou o Município, que era a única condição de se viabilizar a implantação dessa indústria. Uma série de fatores levaram a compra desta área dos Knopik e pergunta o que vale, quanto é que vale esta propriedade, é muito difícil dizer, é a lei de oferta e procura colocada pelo Vereador João Renato. Participou de uma das reuniões de avaliação, estava o advogado dos Knopik, que disse para o Senhor Mário aceitar, porque se não iria para desapropriação; este Vereador viu correr a lágrima dos olhos do Mário, que disse ter criado sua família ali, onde seu pai trabalhou muito; diante disso pode-se dizer qual é o valor, além do valor da terra em si pela própria locação de mil e duzentos, mil e trezentos reais um alqueire, tem o valor de você ter suas raízes ali. Tudo o que se diz de melhoria para o Município, os Vereadores de oposição, que deveriam hoje ser de situação, deveriam analisar, mas em tudo se coloca obstáculos, se cria casos; trazer uma certidão do cartório para quê, se todos sabem que existe uma hipoteca, aquilo é uma área rural e se houver uma hipoteca é porque aquela área poderia ser hipotecada e aquele proprietário tinha crédito, essa divergências já foram acertadas com o Banco do Brasil muito antes do projeto vir para esta Casa, o gerente do Banco participou e ficou acordado, existe um termo de acordo firmado esse dinheiro vai ficar depositado numa conta vinculada no banco, que vai liberar todas as hipotecas, para que o seu Paulino passe a escritura para o Município ou para a Companhia de Desenvolvimento. A impressão que dá dos três Vereadores Benedito, César Vidal e César Leoni é de que tudo que se tenta fazer para melhorar o Município, está errado. Está sendo uma posição sistemática ruim para todos, dá impressão que



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.463

Fl. 20

não querem o desenvolvimento do Município, que a imagem do Administrador e destes Vereadores seja a pior possível, uma maneira de se fazer uma campanha anti-progresso, para mostrar que aquele candidato que não foi eleito na época, era melhor, tinha que se votar nele, este Vereador acha que aqui devem esquecer esta mágoa, este rancor da derrota. Não é possível, os Vereadores de oposição procuram uma coisa perfeita em todos os pontos e isso é muito difícil, toma tempo , como é que vai se fazer, esperar um mês para acertar o terreno, depois criar a Companhia, tudo para quê, se isso tudo já vem inteligentemente feito numa cadeia, uma seqüência que já está com o seu objetivo definido lá na ponta. Então os Vereadores que hoje fazem oposição sistemática inclusive ao próprio governo, porque se é um blefe, este blefe se chama Jaime Lerner, não se chama Miguel Batista, não se chama Câmara de Vereadores, porque o peso da assinatura do Governador, ainda mais partindo-se de Jaime Lerner, deve ser respeitado. Este é um documento juridicamente perfeito, com todas as prerrogativas inclusive a própria lei é perfeita , se lerem as entrelinhas e analisarem o que está escrito, chega-se a esta conclusão.

Com a palavra para justificativa de voto fez uso dela o Vereador Dirceu dizendo que no seu entender com o projeto apresentado e o voto deste Vereador favorável, inclusive à Companhia que hoje foi aprovado pela segunda votação, e virá a beneficiar claramente o trabalho de início desta empresa aqui na Lapa, muito se preocupou, por vários dias participa nas reuniões, debates contras e muitos a favor, mas este Vereador sempre teve uma posição firme, em devolver a pessoa que os elegeu, que votou garantindo o desenvolvimento da Lapa, da população lapeana. Acha que tem nas mãos esse grande dever, de trazer o progresso para a Lapa e aumentar o emprego, tirar os jovens dos bares, se drogando, se viciando pelas ruas da Lapa e em outras cidades vizinhas, às vezes em busca de emprego e voltando com suas sacolas para a cidade sem mesmo conseguir uma colocação para ele e para sua família, vamos pensar positivo e trazer mais indústrias para a Lapa, pensando no futuro da população, que está crescendo cada vez mais, projeto, obras, construção de casas, mas precisam pensar no emprego da população lapeana, muitos do interior vem à cidade da Lapa em busca de emprego, não acham, então vamos pensar firme , unindo as forças e lutando para que esta empresa se instale o mais breve possível na Lapa. Isso é dever dos Vereadores, trabalhar unidos pelo progresso de todos e se Deus quiser esta empresa vai estar se instalando, vai iniciar sua terraplanagem o mais breve possível, tem essa grande certeza que o Senhor Governador, o Secretário da Indústria e Comércio, vai dar este aval e fornecer a verba que for preciso, para que se instale essa indústria na Lapa.

Justificando seu voto o Vereador Benedito disse que votou contra e não fez nada de anormal porque é o dever do Vereador, não concorda com o Anor quando diz, e como já falou na Sessão passada, que o sindicato poderia resolver, não entende de tudo, mas procura se aprofundar para saber votar, porque se eles tem o conhecimento quem não tem precisa procurar, deveria vir mais claro as coisas para poderem votar favorável, também discorda quando o Vereador Anor disse na Sessão passada, se alie se não vence o inimigo, tem que existir oposição, tem que existir situação, pensamentos não são iguais, se fosse aceito tudo que o Prefeito manda e não se discutisse e nem procurasse informações, então para que existir Vereador. Foi buscar e é o direito do Vereador, está fazendo o que tem direito e a cópia dos documentos estão aqui, pode ser tirado cópias , pode ser fornecido para todos se quiserem, já deveria vir no projeto, estão fazendo também requerimento, os talões de ITR, para ver se estão pagos, se não tem débito com a Receita Federal, porque no Cartório vai se exigir tudo isso para se fazer a escritura; agora simplesmente aprovam sem discutir, não vem no projeto e não podem discutir, pedem informações, também não vem. Por tudo isso votou contra, se fosse bem claro também votaria favorável, já falou no início, mas votou contra por falta de detalhes, sonegando informações, foi atrás, que é o dever do Vereador.

Declarando seu voto o Vereador Krainski disse que só queria falar contra este documento que o Vereador Benedito Roberto trouxe em Plenário aqui na Câmara, do proprietário do terreno, acha que foi numa hora inoportuna, poderia até colocar em outro momento, mas não aqui em Plenário porque até existe um artigo que colocar as pessoas em



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.463

Fl. 21

constrangimento público é crime, a imagem do Paulino foi colocado em cheque com este documento, poderia até usar para isso, mas como o Vereador Alfredo falou, o banco acertou com a Prefeitura e se não tiver tudo dentro dos conformes ninguém vai aceitar o contrato, nem o Paulino, nem a Prefeitura e nem a Casa Blanca, estão até colocando em abalo o crédito, dizendo que está devendo, está inadimplente, se fosse este Vereador, não gostaria que fosse colocado em público, principalmente por Vereadores, estão aí não para criticar, quem são para poder colocar a dívida dos outros aqui. Acha que tem que se convencer que perderam a eleição, o Miguel ganhou e a Lapa ganhou, não sabe até por quê estão ouvindo tudo isso, coloca-se em votação e acabou-se, é dez a três, mas se não tivesse esses três não teria nem graça estar aqui.

Com a palavra o Vereador Vilmar disse que nas palavras do Vereador Alceu, foi-se direto ao assunto, disse que não entendeu o por quê dos três Vereadores serem contra o projeto, mas este Vereador teve a oportunidade de estar presente na abertura da EXPOLAPA, na sexta-feira, lastimável que os três Vereadores de oposição não estavam presentes quando o Secretário da Indústria e Comércio disse sobre a farsa quando ouvimos que pessoas dizem que amam a Lapa, ser oposição ao Prefeito, tudo bem, somos democratas, agora ser contra a vinda da Casa Blanca Forest isso não pode se admitir, palavras essas proferidas pelo Secretário da Indústria e Comércio na abertura da EXPOLAPA, ele sente que existe pessoas voltadas somente para a politicagem, que é o caso dos Senhores Vereadores, quando dizem que não tem medo, que não estão votando contra o desenvolvimento da Lapa, é demagogia, estão votando sim, porque se votarmos contra este projeto, estarão votando contra o desenvolvimento da Lapa. Vereador César Leoni disse que o Governador Jaime Lerner sofre com a oposição do PMDB a nível de Estado e na Lapa sofre-se com os rancores do PFL, teriam que hoje, pensar como viu em adesivo no carro do Vereador João Renato "partido Lapa", deveriam todos pensar assim para que pudesse dar emprego para este povo, chega de recortes de jornais, isto daí é politicagem pura, pensa que estão com medo novamente de perder uma próxima eleição. Outros Prefeitos fizeram muito pela Lapa, só que não levaram a mesma sorte do Miguel e, tendo o apoio do Governador Jaime Lerner, do PFL, aliás tem-se em atas algumas ofensas ao partido do PFL, que o PTB já conversou com o Secretário Nelson Justus e vai se pedir para que uma comissão de ética avalie o comportamento dos Vereadores do PFL, nesta casa. Votou favorável ao valor deste terreno, treze mil e quinhentos reais, nem que fosse vinte mil reais votaria favorável e estaria andando de cabeça erguida na Lapa, porque quando em campanha política disseram que iriam trabalhar para o desenvolvimento da Lapa, não pensando em política daqui quatro anos novamente, foram eleitos pelo mandato de quatro anos, não podem ficar pensando hoje em se reeleger no ano dois mil.

Com a palavra o Vereador Walter disse que primeiramente quer fazer colocação de sua votação que, como os companheiros da situação votou favorável, porque é a favor da Lapa, gostou da idéia do adesivo partido Lapa, apoia a Lapa e o povo da Lapa e espera que todos os companheiros entendam, mas o que mais lhe surpreende a cada dia é a oposição nesta Casa, se declarando cada dia mais contrários aos trabalhos, isso é um absurdo, não tem condição de se tolerar. O Vereador César Vidal não precisa nem mais contestar, ele fala de carta sem assinatura, ele fala de escândalo que não existe e ainda não apresentou a fita que quer ouvir, de repente nesta fita tem um vanerão bem no jeito, dança vanerão também, não tem problema, agora o que escandalizou mais, o Vereador Anor já comentou, foi o companheiro Benedito falando que mais importante para a Lapa seria os sem terras nessas propriedades, do que a Casa Blanca se instalando na Lapa, isto é uma coisa que não tem elita, mas é um absurdo, agora se surpreendeu também com o companheiro César Leoni, que julgava um advogado esperto, como pode julgar tão mal uma pessoa idônea como o Prefeito Miguel Batista, que foi eleito o melhor Prefeito do Paraná, em pesquisas recentes divulgadas, citando ainda que ele está acompanhado de um bando de empresários falidos, pode pegar o companheiro Benedito, se foi referindo-se a este Vereador, e como é de costume, revirar os bancos para ver se este Vereador deve alguma coisa, não se considera um empresário, é um trabalhador, um homem sofrido, suado, mas se tiver alguma dívida entrega todos os seus bens,



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.463

Fl. 22

tem um financiamento de lavoura de setenta, oitenta mil reais, mas para o conhecimento vai fazer mais de quinhentos mil reais das suas batatas, tem vinte e cinco alqueires de batatinha Monalisa e está colhendo, está dando serviço para o povo e ainda tem uma frota de oito caminhões todos novos, não deve um centavo, além do mais tem uma instalação de cerealistas que vale duas ou três vezes mais do que este valor que estão citando. Então diria devem pensar no que falam, porque é um absurdo, não se considera empresário, é um trabalhador rural, mas não citem empresário falido, porque ofende.

Com a palavra o Vereador Antonio Cesar Vidal disse que não se pronunciou quando o projeto estava em discussão, mas não sabe porque três Vereadores incomodam tanto, estão tão preocupados com três Vereadores, é voto vencido, para quê se preocuparem tanto, será que são tão competentes assim, que acham todos os erros, não deveriam nem dar ouvidos para três Vereadores, coloque-se goela abaixo e não se discute, são três votos vencidos, que coisa estranha que está neste Poder hoje, todo mundo revoltado porque três votou contra, é um direito votar para quem quiser, do lado que quiser e cada um vai arcar com as suas prerrogativas lá na frente, este Vereador por exemplo, é contra este projeto porque não acredita nesta Casa Blanca, desde o começo, não estava aqui quando foi assinado este protocolo de intenções, estava viajando, quando voltou que soube, através de sua esposa, e disse para na hora que isto era mentira, queriam enganar o povo da Lapa, pode ser o Governador, pode ser Nelson Justus, nunca acreditou nele mesmo, é uma grande maracutaiá esta Casa Blanca, todos os indícios que este Vereador levantou, são todos negativos, uma empresa que tem um contrato social de dez mil reais, não vai ter um investimento de duzentos e cinquenta milhões. Teve até Vereador que se lançou candidato à Vice-Prefeito do Miguel para as próximas eleições, porque a Casa Blanca iria revolucionar a Lapa, que ninguém iria conhecer a entrada da cidade, mas que vergonha estarem pensando assim. Cada um tem o direito do voto e o voto deste Vereador é seu, vota para quem quiser e assume os seus compromissos, ninguém tem o direito de dizer para quem tem que votar, são três Vereadores de oposição, mas tem que ser respeitados. Outra coisa, foi trocado o terreno, não foi pego o terreno do Senhor Prefeito, da família dele, todos sabem que o Prefeito não podia adquirir aquela área da família dele, porque a lei não permite, por isso que ele não comprou, porque se pudesse, tem certeza que tinha comprado; foram em um seminário com o Vereador João Renato em Rio Negro, a dias atrás, e fez esta pergunta, a resposta que a pessoa do Tribunal deu é que o único meio do Prefeito adquirir esta área seria através de desapropriação, por valor que estiver declarado no INCRA, se a família aceitar, tudo bem, se não aceitar, vai brigar na justiça, é a única forma que existia para adquirir aquela área, por isso que eles desistiram. Essa comissão que avaliou o terreno dos Knopik, não vale nada, porque são todos extra quadro do Senhor Prefeito, com exceção ao Senhor Fábio Mendes, só funcionários extra quadro, Dietmar Glück, Gilberto Campos, Antonio Carlos Pasdiora, Luís Otávio Pasdiora, Osni Caron, Hamilton Hammerschmidt, Luís Gonzaga de Medeiros e Salvador Meira, que virou outro cunhado do Prefeito também, foi escolhido a dedo esta comissão para a avaliar o terreno, todos os funcionários da Prefeitura, sua personalidade, seu caráter e consciência não permitiu que votasse a favor desse projeto, porque achou muito mal feito, estão autorizando a compra de um terreno e logo em seguida doando para uma empresa que não existe juridicamente e depois na frente esta empresa já doa para outra empresa que não acredita, que é a Casa Blanca, uma grande maracutaiá que está aí no Estado do Paraná, já tentou se instalar no Rio Grande do Sul e não conseguiu crédito, está tentando aqui no Banco do Estado do Paraná, se conseguir pode até ser que finque algum palanque até passar as eleições, porque não sabe como é que vai ficar lá na frente. E os Vereadores que se propuseram a comprar o terreno podem começar a fazer economia, que vão comprar este terreno, disso tem certeza, vão comprar porque este Vereador vai cobrar; e se chegar a se instalar esta Casa Blanca, que Deus abençoe, e este Vereador será sacrificado, como o Senhor Prefeito já vai no rádio, mas ele que identifique os personagens quando for no rádio, diga o Vereador César Vidal é contra, mas diga porque é contra também. O Deputado Nelson Justus não deu nome aos bois no rodeio, se este Vereador estivesse lá iria chamar a atenção dele, dissesse que o Vereador César Vidal é



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.463

Fl. 23

contra, ele é candidato, ele que venha aqui na Lapa que vai ouvir muita coisa deste Vereador. Portanto foi contra, arcará com as consequências, mas pelo que tem de conhecimento, esta Casa Blanca não se instala na Lapa, porque esta empresa não existe, não quer que engane os lapeanos, quer que este pronunciamento saia na rádio amanhã, quer que seja bem claro, porque quer assumir toda a responsabilidade em cima disto. Não sabe porque que está incomodando tanto, um Vereador incomodando dez, é voto vencido.

Em 1ª discussão o projeto de Decreto Legislativo nº 49/97, que referenda Termo de convênio que entre si celebraram o Município da Lapa e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais da Lapa.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o projeto de Decreto Legislativo nº 49/97, colocado em votação sendo aprovado por unanimidade.

Encerrando a Ordem do Dia, o Sr. Presidente solicitou a leitura dos requerimentos apresentados: Do Vereador Antonio Cesar Vidal solicitando ao Prefeito Municipal melhorias na estrada que liga Mariental à localidade de Caracol. De vários Vereadores solicitando a inserção em ata de Voto de Pesar pelo falecimento de Dario Lineu Bastos. De vários Vereadores solicitando a isenção em ata de Voto de Pesar pelo falecimento de Antonio Benedito Vidal. Do Vereador Vilmar C. Fávaro solicitando envio de congratulações a Empresa Translapa Ltda pela passagem de um ano de serviços prestados na Lapa. Do Vereador Benedito Roberto Pinto solicitando documentos a proprietários de imóveis que especifica. Do Vereador Benedito Roberto Pinto solicitando ao Prefeito Municipal patrulhamento nas ruas do Nossa Chão II. Do Vereador Benedito Roberto Pinto solicitando patrulhamento na estrada da comunidade de Pedra Alta. Do Vereador Benedito Roberto Pinto solicitando ao Prefeito Municipal melhorias no bueiro de rua que especifica. Do Vereador Benedito Roberto Pinto solicitando vistoria nas árvores que margeiam a Rodovia do Xisto. Do Vereador Sebastião K. Pinto, solicitando envio de ofício de boas vindas ao novo gerente da Agencia do Banco do Brasil na Lapa. Do Vereador Anor Pedroso Joslin solicitando ao Prefeito Municipal ensaibramento de estrada no Marafigo.

Havendo interesse do Vereador Vilmar C. Fávaro em colocar em destaque o requerimento de autoria do Vereador Benedito Roberto Pinto, que solicita a matrícula dos terrenos rurais do senhor Mário Knopik e seu irmão.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Benedito dizendo que vem um projeto para votar sem informações, não custa chegar a verificar se está quitado os ITRs, não vê crime acompanhar junto a um projeto um documento que é do terreno, não sabe por que pedir informações é crime, quando se pediu o protocolo da Casa Blanca, não foi fornecido, votaram as escuras, acredite e acabou. Tudo bem a maioria prevalece, vota em destaque não se aprova, é um direito que assiste todos, mas não concorda dizerem aqui, que este Vereador falou da dívida de cidadão, estão acusando a oposição, é mentira, quem falou da dívida primeiro foi o Vereador Walter, que precisavam vender, este Vereador confirmou que eles tem uma dívida e é um bom negócio, vamos usar de honestidade e sinceridade, vamos deixar de acusar quando não devem, tudo bem, se está pago, não vê nada demais em acompanhar o projeto um documento do terreno, não é crime pedir isso. Não querem aprovar não aprovem, é um direito que assiste à todos, mas dizer que é crime pedir informações, é brincadeira.

Com a palavra o Vereador Sebastião Krainski Pinto disse que está se colocando em cheque a imagem de pessoas, isso é crime, é crime colocar em constrangimento público, existe um artigo na Constituição que determina isso, por isso a necessidade de se por em destaque esse requerimento, se existir alguma dívida nesse sentido, a escritura não poderá ser feita.

Com a palavra o Vereador João Renato disse que quando foi pedido destaque achou ser desnecessário, mas com a leitura novamente do requerimento é obrigado a concordar com os Vereadores que é uma causa de constrangimento, se como diz o Vereador Roberto que é uma coisa que não tem importância nenhuma, então este pedido poderia até ser aprovado por esta Casa, desde que fosse constado um pedido à Receita Federal simplesmente com o código do imóvel, agora se é para satisfazer uma curiosidade, conhece pouquíssimo esse cidadão, mas acha que seria de bom alvitre um ofício particular do Vereador ou até mesmo desta Casa, para



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.463

Fl. 24

ele informasse ou até mesmo em uma visita. Porque a partir do momento que pedem o comprovante de uma dívida, é porque tem uma suspeita que esta existe, e não podem em hipótese alguma concordar que esta Casa esteja legislando em assuntos particulares e pessoais, porque se existe esta dívida não poderá ser lavrada a escritura. Também vota contrário à este requerimento, se existe uma dúvida nesta Casa ou do Vereador que esta dúvida seja esclarecida junto a Receita Federal através de um pedido de informação e que não conste o nome, unicamente o código do imóvel.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse que o que vem acontecendo é que Vereadores do tipo do Vereador Benedito, César e outros, usam essa Casa, usam o nome para fazer requerimentos e coisas absurdas que estão expondo, até a parte financeira de uma pessoa, não tem-se nada com isto, para pegar uma certidão em Cartório ele pode ir lá, tirar e ficar quieto, agora se ele expõe, é crime, é constrangimento, devem tomar muito cuidado daqui para frente, com estes pedidos de requerimento e acha até que partindo destes Vereadores deveríamos votar todos contra, porque não tem o menor fundamento, é só para picuinha, porque fica expondo os Vereadores que estão fazendo um trabalho sério a este tipo de ridículo, pede desculpas ao Senhor Mário e ao seu irmão, mas quer dizer também, isto não parte da consciência da maioria dos Vereadores desta Casa.

Com a palavra o Vereador Vilmar disse que pediu destaque ao requerimento porque já aconteceu de requerimentos terem sido rejeitados nesta Casa, como foi o caso do requerimento do Vereador César Vidal e mesmo assim esse requerimento foi enviado ao Senhor Governador, pede ao Vereador Benedito que não use o mesmo modo que usou o Vereador César Vidal, que vai também se tomar as medidas cabíveis, porque este requerimento vê como mais um empecilho para que não aconteça a Casa Blanca na Lapa, é só para a família, o seu Mário ficarem revoltados até com a Câmara Municipal e resolverem de não vender mais este terreno, então pede para que se vote contrário a este requerimento.

Com a palavra o Vereador Cesar Vidal disse que iria votar contra este requerimento, mas após as palavras dos Vereadores que o antecederam, vai ser favorável, quer dizer que usou das prerrogativas de um Vereador, podem votar contra todos requerimentos que este Vereador apresentar aqui, mas de qualquer forma chegará no destino, de uma forma ou de outra, é um Vereador, pode usar o nome da Câmara, e tem direito até de mandar em papel timbrado da Câmara. Iria votar contra este requerimento, acho que este requerimento não tem fundamento, mas agora será favorável.

Mais ninguém querendo usar da palavra, foi o requerimento de autoria do Vereador Benedito colocado em votação sendo rejeitado por nove votos contra dois dos Vereadores Benedito Roberto Pinto e Antonio Cesar Vidal. Vereador Cesar Augusto Leoni ausente.

Mais nenhum dos senhores Vereadores querendo colocar qualquer outro requerimento em destaque, foram todos os demais deferidos ficando à disposição dos Vereadores, juntamente com o Expediente, na Secretaria desta Casa.

Encerrada a Ordem do Dia, e estando esgotado o tempo de prorrogação, foi suspenso o Grande Expediente, bem como as Explicações Pessoais, e o Sr. Presidente encerrou a Sessão, agradecendo a presença dos visitantes, bem como dos Senhores Vereadores em todas as Sessões da presente Sessão Legislativa e convocando-os para a próxima Sessão Ordinária a realizar-se no dia 17 de fevereiro de 1998, á hora regimental, sem Ordem do Dia; bem como ainda para a Sessão Extraordinária a realizar-se no dia 12 de dezembro de 1997, às dezenove horas e trinta minutos, com a seguinte Ordem do Dia:

2ª discussão do ante-projeto de Lei nº 27/97, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a adquirir áreas de terras que especifica destinadas à ampliação do Zoneamento Industrial do Município.

2ª discussão do projeto de Decreto Legislativo nº 49/97, que referenda Termo de Convênio que entre si celebram o Município da Lapa e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais da Lapa.



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.463

Fl. 25

1ª discussão do projeto de Decreto Legislativo nº 50/97, que referenda Termo de Convênio que entre si celebraram o Município da Lapa e o PROVOPAR Municipal.

1ª discussão do projeto de Decreto Legislativo nº 51/97, que referenda Termo de Cooperação Técnica e Financeira nº 133/97, que entre si celebraram o Município da Lapa e o Instituto de Ação Social do Paraná - IASP, o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, por intermédio do Fundo Estadual para a Infância e a Adolescência - FIA.

Para constar, eu, Sandra Glade, Secretária Geral, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, será por todos assinada.

Maria Lúcia
Sandra Glade
Neomi
Cecília
Silvana
Eduardo
Elaine Hoffmann
Dirceu R. Ferreira
Larissa Mauáer Romos
Willyane

Z